

**Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades
Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais
de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no
Estado do Rio Grande do Norte**

**Relatório das Oficinas Regionais
para a Construção do Planejamento
Estratégico e Operacional para
Implementação da Educação
Profissional e Técnica no RN**

Outubro de 2017

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1. PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO	5
2. RESULTADOS	7
3. AVALIAÇÃO	35
ANEXO 1. ESTRUTURA DAS OFICINAS	38
ANEXO 2. PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS	41
ANEXO 3. MATERIAL DE APOIO DAS OFICINAS.....	43
ANEXO 4. REGISTRO DAS OFICINAS	78
ANEXO 5: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	86
ANEXO 6: QUESTIONÁRIO DELPHI – INTRODUÇÃO E OBJETIVO 1	87

Introdução

O presente relatório integra o projeto **Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado do Rio Grande do Norte**, coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), com o apoio técnico da Subcoordenadoria de Educação Profissional (Suep) e realizado pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV). O projeto tem como objetivo geral elaborar o Planejamento Estratégico e Operacional da oferta de educação profissional a ser implementado pela SEEC/RN.

O documento tem por finalidade sistematizar o trabalho realizado nas **Oficinas Regionais para a Construção do Planejamento Estratégico e Operacional para Implementação da Educação Profissional e Técnica no RN** com vistas a subsidiar a elaboração do Plano Estratégico e Operacional.

As oficinas foram realizadas no período entre 18 e 22 de setembro e organizadas em três localidades (Mossoró, Currais Novos e Natal) com o escopo de discutir e registrar os objetivos principais e as estratégias possíveis para a construção do Plano Estratégico e Operacional. Os registros dessas discussões serão os insumos fundamentais para a aplicação do método Delphi, etapa posterior às oficinas prevista na proposta como instrumento de avaliação e aprimoramento do Plano Estratégico e Operacional.

A programação das oficinas (com oito horas de duração) incluiu palestras e dinâmicas de discussão e de consolidação dos resultados dos eventos, organizados de acordo com a região para que os insumos fossem firmados pela equipe de especialistas, de maneira que fossem identificados:

- Os objetivos do Plano Estratégico e Operacional validados pelo público; e
- As possíveis ações estratégicas para se alcançar cada um dos objetivos.

O presente relatório está organizado em três tópicos:

1. Planejamento e participação (detalhamento do planejamento e do público);
2. Resultados (insumos da discussão de objetivos e de ações e primeira análise dos especialistas);
3. Avaliação dos participantes (apresentação dos resultados da avaliação das oficinas pelos participantes).

1. Planejamento e Participação

A SEEC, responsável pela mobilização do público participante das oficinas, definiu a participação de representantes de 56 escolas de 14 diferentes Diretorias Regionais de Educação e Cultura (Direcs) além de um gestor e de um coordenador pedagógico por Direc para participarem das oficinas regionais. No total, 328 pessoas foram convidadas pela SEEC para participarem das oficinas, com previsão de participação de cerca de 100 pessoas em cada uma das três localidades. Cada dia de oficina foi planejado para o trabalho com dois polos diferentes:

Quadro 1. Organização das Oficinas

Data	Local	Polos	Horário
18/09/2017	Mossoró	Pau dos Ferros e Mossoró	Das 8:30 às 16:30
20/09/2017	Currais Novos	Caicó e Nova Cruz	Das 8:30 às 16:30
22/09/2017	Natal	Natal e João Câmara	Das 8:30 às 16:30

O detalhamento sobre o perfil do público, das Direcs e dos municípios participantes está no **Anexo 1: Estrutura das Oficinas**, documento enviado pela SEEC.

As estratégias usadas para o desenvolvimento das atividades das oficinas foram apresentadas pela equipe da FCAV em reuniões a distância com representantes da Subcoordenadoria de Educação Profissional (Suep) e da Unidade Executora Setorial (UES), que validaram a metodologia, a programação e o material de apoio (ver **Anexo 2: Proposta de Programação das Oficinas**; **Anexo 3: Material de Apoio das Oficinas**; e **Anexo 4: Registro das Oficinas**). As seguintes atividades foram planejadas para que as oficinas alcançassem o propósito de que os participantes colaborassem com a formulação de uma proposta de Plano Estratégico e Operacional para Implementação da Educação Profissional e Técnica no RN.

Quadro 2. Atividades Planejadas para as Oficinas

Tema	Detalhamento	Atividade
Credenciamento		
Abertura (projeto e expectativas da SEEC)	Representantes da SEEC apresentam o projeto e as expectativas desta ação (dois polos juntos)	Apresentação
Apresentação do caderno e da metodologia de trabalho	A equipe da FCAV apresenta o material que foi entregue e a metodologia de trabalho para o dia (dois polos juntos)	Apresentação
Discussão dos objetivos	Divisão dos polos em salas diferentes para a discussão e consolidação dos objetivos do Plano Estratégico e Operacional (polos separados)	Grupos
Discussão das ações	Divididos em polos e em grupos, os participantes farão a discussão das estratégias do Plano Estratégico e Operacional (polos separados)	Grupos
Almoço		
Discussão das ações (continuação)	Continuação	Grupos
Consolidação das ações	Sistematização das contribuições dos grupos (polos separados)	Painel
Próximos passos	Representantes da FCAV explicarão os próximos passos (método Delphi) e tirarão dúvidas (polos juntos)	Apresentação
Avaliação	Representantes da SEEC realizam uma avaliação da discussão e das ações (polos juntos)	Apresentação
Encerramento		

2. Resultados

De acordo com a metodologia de trabalho proposta, foram apresentados cinco objetivos para ser avaliados e discutidos pelos participantes das oficinas em grupos:

- A oferta dos cursos técnicos deve estar articulada à oferta existente da rede federal.
- A oferta dos cursos técnicos deve atender às necessidades dos arranjos locais e deve ser verticalizada.
- A oferta deve considerar as especificidades da população das áreas urbana e rural.
- A oferta deve considerar as necessidades das diferentes faixas etárias da população (público da oferta).
- A oferta deve ser diversificada para atender às diferentes modalidades do Ensino Técnico.

A partir da metodologia de discussão proposta, os grupos validaram os objetivos e propuseram outros. Além disso, discutiram sobre as ações estratégicas para cada um dos cinco objetivos sugeridos.

Cabe registrar que o público de todos os polos levantou diversas expectativas e demandas para além da construção do Plano Estratégico e Operacional, pois tangenciavam preocupações operacionais urgentes relacionadas ao contexto de implantação dos novos centros, tais como:

- o atraso no processo de contratação de professores, que levou à interrupção de aulas em muitos cursos;
- a falta de recursos financeiros para a gestão das operações do dia a dia das escolas;
- a inadequação da infraestrutura laboratorial em relação à definição de cursos da oferta.

Nitidamente, havia a expectativa por parte do público de discutir neste encontro essas questões. Esta expectativa prejudicou parcialmente as discussões sobre os objetivos e as ações do Plano Estratégico e Operacional, uma vez que a intenção seria definir diretrizes para futuras políticas públicas na área de educação profissional no Estado,

em muitos grupos a discussão permeou as preocupações atuais e operacionais dos profissionais participantes das oficinas.

As proposições resultantes das discussões dos grupos sobre os objetivos e as ações foram organizadas, neste documento, de maneira que as ações propostas para o mesmo objetivo fossem apresentadas juntas. Além disso, identificou-se o polo de origem para cada ação proposta.

Objetivo 1. A oferta dos cursos técnicos deve estar articulada à oferta existente da Rede Federal.

Polo	Ação
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Mapear os cursos existentes na rede federal no Alto e Médio Oeste para verificar a possibilidade de articulação.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Articular com a rede federal o suporte de laboratórios e a estrutura que possam ajudar na rede estadual.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Manter a comunicação com a rede federal para articular a oferta de cursos nas escolas.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Flexibilizar as regras de contratação para que, caso não haja profissional com formação adequada, se possa buscar nas demais redes alunos que estejam em fase de conclusão de curso para ocupar vagas ociosas no "formato" de bolsistas.
Assu-Mossoró	Firmar parcerias institucionais entre a SEEC, os institutos federais e as universidades.
Assu-Mossoró	Investir na estrutura de forma a contemplar todas as necessidades existentes para a prestação de um serviço de qualidade.
Assu-Mossoró	Mapear os cursos ofertados pela rede federal.
Assu-Mossoró	Mapear a real necessidade de demanda para a oferta de cursos, atendendo à carência local.
Assu-Mossoró	Realizar um planejamento prévio para a oferta dos cursos de forma que a escolha de uma instituição não prejudique a outra.
Assu-Mossoró	Ofertar os cursos de acordo com a demanda.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Melhorar a estrutura física no ambiente escolar para o acolhimento dos alunos.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Busca de parcerias que ofertam o mesmo curso técnico.

Polo	Ação
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Contratar professores especializados na área da oferta.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Oferecer cursos técnicos de qualidade com estrutura semelhante ao ensino profissionalizante do âmbito federal.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Capacitar e instrumentalizar os profissionais responsáveis e promover a formação continuada a fim de integrar todas as áreas.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Promover um diálogo constante entre o gestor e toda a equipe.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Viabilizar espaços para que os cursos da rede participem de atividades nos institutos federais e nas demais repartições, dando viabilidade a questões como transporte, alimentação e estadia.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Estabelecer parcerias com as instituições privadas, federais e municipais existentes no município, disponibilizando espaços, recursos humanos e materiais didáticos.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Ampliar a oferta dos cursos técnicos.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Oferecer formação continuada para os docentes em articulação com os institutos federais e trocar experiências com eles.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Articular efetivamente as esferas estadual e federal (utilização da biblioteca, dos laboratórios etc.).
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Fazer o mapeamento entre as redes.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Ofertar a mesma estrutura física que a rede federal.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Elevar a quantidade de matrículas da rede estadual.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Estabelecer parcerias com o IFRN, a UFRN e o Sebrae.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Compreender a necessidade de cursos a ser ofertados mapeando a oferta e a demanda da rede federal; criando <i>workshops</i> entre a esfera estadual e a federal; e estabelecendo a oferta de acordo com a análise dos dados.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Verificar junto à rede federal a disponibilidade do trabalho conjunto.

Polo	Ação
Terra dos Potiguaras (Natal)	A SEEC deverá promover a aproximação com a rede federal.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Promover a formação continuada para os profissionais que trabalham com os cursos técnicos.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Realizar ações conjuntas entre as redes (feira de ciências, encontros pedagógicos, reuniões de intercâmbio etc.).
Terra dos Potiguaras (Natal)	Criar canais de diálogo com as instituições federais que ofertam a educação profissional.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Formalizar as parcerias com as instituições federais que ofertam a educação profissional.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Implementar a dedicação exclusiva aos profissionais que atuam na educação profissional para que possam desenvolver um trabalho adequado e efetivo.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Articular as diferentes instituições que ofertam a educação profissional, criando metas integradas entre as redes.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Criar parcerias entre os setores público e privado para que o estudante possa ter oportunidades de realizar estágios (remunerados ou não).
Terra dos Potiguaras (Natal)	Estruturar as instituições ofertantes com os diversos equipamentos necessários à prática pedagógica: laboratórios, quadra poliesportiva, auditório, vestiários etc.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Avaliar a oferta da rede federal para que não haja sobreposição de cursos, o que pode levar à situação de não haver demanda suficiente para a oferta.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Levantar os cursos que são ofertados pelas outras redes (por exemplo, a rede federal) e publicizar por meio de portal ou do Sigeduc.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Realizar intercâmbios mediante <i>workshops</i> e simpósios a fim de dar oportunidades de acesso aos três pilares (ensino, pesquisa e extensão).

Polo	Ação
Mato Grande (João Câmara)	Estabelecer parcerias com os institutos federais e as empresas privadas para a utilização da estrutura laboratorial e para investimentos.
Mato Grande (João Câmara)	Promover seminários, congressos e fóruns em parceria com instituições federais e privadas.
Mato Grande (João Câmara)	Mapear os cursos ofertados pela rede federal a fim de evitar a duplicidade na rede estadual.
Mato Grande (João Câmara)	Realizar estudos de demandas formativas em função das potencialidades locais (audiências públicas).
Mato Grande (João Câmara)	Realizar o levantamento dos cursos técnicos ofertados na região.
Mato Grande (João Câmara)	Pesquisar a demanda pelos cursos técnicos.
Mato Grande (João Câmara)	Abrir canais de comunicação com as instituições.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Realizar o levantamento dos cursos técnicos ofertados na região.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Pesquisar a demanda pelos cursos técnicos.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Abrir canais de comunicação com as instituições .

Objetivo 2. A oferta dos cursos técnicos deve atender às necessidades dos arranjos locais e deve ser verticalizada.

Polo	Ação
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Levantamento das demandas dos arranjos produtivos locais e regionais para a definição dos cursos profissionalizantes a ser ofertados.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Articulação direta com as empresas para que seja dada prioridade aos egressos de cursos profissionalizantes garantindo sua inserção no mercado de trabalho.
Assu-Mossoró	Mapear as demandas locais de mercado por meio de instituições de pesquisa.
Assu-Mossoró	Criar um catálogo de cursos existentes delineando as potencialidades locais por meio das instituições de pesquisa que realizaram o mapeamento.
Assu-Mossoró	Promover uma conferência/audiência pública municipal para apresentar e definir os cursos a ser ofertados.
Assu-Mossoró	Aperfeiçoar a estrutura física dando condições básicas de funcionamento.
Assu-Mossoró	Valorizar os recursos humanos.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Realizar o levantamento das necessidades (cursos) locais.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Reduzir a carga horária dos cursos bem como a quantidade de disciplinas ministradas.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Proporcionar estágios nas áreas dos cursos mediante o estabelecimento de parcerias com o poder público e as empresas.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Divulgar os cursos técnicos existentes no local utilizando as mídias próprias ao alcance dos estudantes: Facebook, Whatsapp, <i>blogs</i> etc.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Descobrir o potencial econômico da região.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Ofertar cursos que contemplem a realidade local.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Promover parcerias entre as instituições escolares e a sociedade visando à promoção de estágios para os alunos.

Polo	Ação
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Criar um balcão de empregos no qual sejam cadastradas as empresas e os alunos que concluírem cursos.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Sistematizar pesquisas que apontem as necessidades de cada região.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Divulgar para o público externo as múltiplas possibilidades que cada curso oferece.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Estruturar o curso, que poderá ser verticalizado em módulos.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Planejar e formar a equipe técnica para funcionar em módulos.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Realizar pesquisa socioeconômica.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Atualizar pesquisa socioeconômica no município de Extremoz (fábrica chinesa).
Terra dos Potiguaras (Natal)	Realizar pesquisa de estrutura educacional fazendo a relação dos dados e observando se é possível atender à demanda.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Usar o Sigeduc para a realização de tarefas (à distância) desde que a SEEC garanta o acesso ao estudante por meio dos laboratórios de informática.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Criar parcerias público-privadas com empresas da comunidade para promover a oferta de estágios e trabalhos de campo.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Contratar uma equipe para fazer o estudo socioeconômico (região de atuação) da demanda.
Mato Grande (João Câmara)	Garantir a mão de obra qualificada para os cursos técnicos por meio da formação superior no instituto federal.
Mato Grande (João Câmara)	Promover oficinas ou minicursos de extensão tendo como base o curso ofertado pela rede estadual, proposto pela escola e aprovado pela SEEC.
Mato Grande (João Câmara)	Realizar um estudo sobre a demanda e as necessidades regionais para a oferta de cursos técnicos antes de sua implantação.
Mato Grande (João Câmara)	Promover cursos de formação inicial e continuada para garantir a empregabilidade por meio da qualificação profissional.

Polo	Ação
Mato Grande (João Câmara)	Conscientizar a sociedade para a absorção de mão de obra proveniente dos cursos técnicos (reunião com a associação dos comerciantes).
Mato Grande (João Câmara)	Realizar um fórum para debater os cursos técnicos no município.
Mato Grande (João Câmara)	Oferecer às escolas um documento informativo a respeito das potencialidades da região e do município, se possível.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Estudo da demanda de mercado.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Realizar diagnóstico dos arranjos.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Adequar os espaços físicos para possibilitar a verticalização.

Objetivo 3. A oferta deve considerar as especificidades da população das áreas urbana e rural.

Polo	Ação
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Realizar uma pesquisa na comunidade visando a mapear as aspirações profissionais dos jovens.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Realizar um estudo de mercado para identificar as demandas.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Fazer o levantamento das potencialidades existentes na localidade e nas regiões adjacentes.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Fazer o mapeamento dos cursos ofertados pelos institutos federais para a montagem de um bando de dados dos cursos já existentes.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Realizar um mapeamento junto às prefeituras dos cursos oferecidos ou a oferecer a partir das parcerias para a análise da escola.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Planejar e organizar a oferta de cursos.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Analisar as diferenças entre os cursos direcionados para a zona urbana e a zona rural.
Assu-Mossoró	Levantar dados relativos a atividades econômicas desenvolvidas na localidade visando a identificar as potencialidades.
Assu-Mossoró	Analisar o perfil dos estudantes urbano e rural por meio da aplicação de questionário socioeconômico.
Assu-Mossoró	Selecionar os cursos que atendam às demandas locais e às especificidades dos alunos da cidade e do campo.
Assu-Mossoró	Garantir transporte, alimentação e acomodação para os alunos do campo e da cidade.
Assu-Mossoró	Implantar sistemas de bolsas de estudo que contemplem a pesquisa e a extensão priorizando os alunos de baixa renda da zona rural e de bairros adjacentes.
Assu-Mossoró	Celebrar parcerias entre as instituições públicas e privadas com vistas à oferta de estágio remunerado, priorizando os alunos de baixa renda.

Polo	Ação
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Adequar as ofertas de cursos à realidade socioeconômica e cultural da região.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Elaborar um projeto dentro da demanda encontrada e apresentar à iniciativa privada.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Possibilitar ao aluno o acesso aos potenciais urbanos e rurais, alinhando, assim, teoria e prática.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Mapeamento das áreas urbana e rural, de acordo com a necessidade e a oferta de empregos.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Oferecer condições logísticas para que os alunos da zona rural tenham acesso aos cursos.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Estimular a formação profissional para ter profissionais preparados para atuar no Ensino Técnico; capacitação constante.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Capacitar profissionais para atuar de modo inovado em sua respectiva área.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Estruturar as escolas amplamente (dependências), didática e profissionalmente.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Mapear as diferentes necessidades das áreas urbana e rural por município.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Utilizar os instrumentos de mapeamento para consolidar a oferta de cursos.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Fomentar a constituição de empreendimentos voltados a atender as demandas de cada curso, como cooperativas.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Oportunizar a criação de empresas juniores nas instituições ofertantes para o surgimento de <i>startups</i> .
Terra dos Potiguaras (Natal)	Alinhar os currículos a partir dos dados levantados em pesquisa.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Ajustar os cursos considerando as especificidades das áreas urbanas e rurais.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Buscar parcerias com as instituições locais.

Polo	Ação
Terra dos Potiguaras (Natal)	Usar o Sigeduc para a realização de tarefas (à distância) desde que a SEEC garanta o acesso ao estudante por meio dos laboratórios de informática.
Mato Grande (João Câmara)	Disponibilizar condições estruturais (por exemplo, transporte e alojamento) aos alunos provenientes da zona rural.
Mato Grande (João Câmara)	Oportunizar aos indivíduos da zona rural expressarem suas opiniões acerca dos cursos a ser implementados, focando também na zona rural.
Mato Grande (João Câmara)	Realizar um fórum para debater a implementação dos cursos técnicos no município.
Mato Grande (João Câmara)	Promover a adaptação dos cursos ofertados de acordo com as necessidades de cada região.
Mato Grande (João Câmara)	Disponibilizar um provedor de internet de qualidade que atenda às demandas dos cursos técnicos.
Mato Grande (João Câmara)	Buscar parcerias município/Estado, objetivando transportar os alunos das comunidades que são distantes das escolas.
Mato Grande (João Câmara)	Estruturar e reestruturar continuamente os laboratórios (informática, física, química, matemática e linguagens) além das demais áreas específicas de cada curso.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Ofertar cursos em horários diferenciados para alunos das áreas rural e urbana.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Respeitar a legislação no que se refere à sazonalidade.

Objetivo 4. A oferta deve considerar as necessidades das diferentes faixas etárias da população (público da oferta).

Polo	Ação
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Traçar o perfil da população por faixa etária e situação sócioeconômica.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Ofertas cursos com base no mapeamento feito a partir das faixas etárias a ser atendidas.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Divulgar melhor o processo seletivo dos cursos.
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Expandir a oferta de cursos contemplando os alunos que já concluíram alguma modalidade na escola.
Assu-Mossoró	Levantar as expectativas dos estudantes por faixa etária.
Assu-Mossoró	Identificar as demandas do mercado de trabalho para atender às expectativas por faixa etária.
Assu-Mossoró	Adequar a oferta dos cursos nas diversas modalidades (subsequente, integrado e concomitante) com base nos resultados do levantamento.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Fazer um estudo para detectar o interesse pelo curso por faixa etária e por localidade/região.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Ofertar cursos mediante a maturidade e o perfil do educando considerando, também, a possibilidade de uso de EaD e de ensino de empreendedorismo.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Disponibilizar, no máximo, três disciplinas por vez e, posteriormente, iniciar as demais.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Distribuir as disciplinas por blocos, ou seja, o professor ministra um módulo por vez de forma intensiva e, somente após concluído, inicia o módulo seguinte. Para tal, há a necessidade de adaptar o sistema de registro de matrícula/atividades (Sigaa) do Estado.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Melhorar a divulgação/ <i>marketing</i> dos cursos nas comunidades para ampliar a demanda dos alunos pelos cursos.

Polo	Ação
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Ampliar as possibilidades de acesso à população, independentemente da faixa etária, gênero ou grau de instrução.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Articular parcerias com as empresas para os alunos estagiarem.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Criar um canal que permita a vinculação de informações entre gerações diferentes acerca de assuntos pertinentes ao mesmo contexto, como “alimentos típicos” do Seridó. Essa possibilidade se vincularia à criação também de disciplinas.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Diagnosticar as perspectivas profissionalizantes e as habilidades dos alunos.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Dotar as escolas com equipamentos necessários ao funcionamento adequado de cada modalidade de ensino.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Ofertar um curso integrado para o público que está cursando o Ensino Médio e ofertar um curso subsequente para os alunos já concluintes do Ensino Médio que queiram se reinserir no mercado de trabalho.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Direcionar a oferta para a faixa etária previamente determinada, especificando esse direcionamento já na divulgação do curso.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Divulgar os cursos que cada instituição oferta por meio das mídias locais.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Levantar dados sobre a distorção série-idade.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Ofertar vagas nas várias modalidades de ensino.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Ofertar as formas integrada (faixa etária definida) e subsequente.
Mato Grande (João Câmara)	Realizar um processo seletivo para o ingresso nos cursos especificando a faixa etária.
Mato Grande (João Câmara)	Levantar a faixa etária dos alunos no ato da matrícula para a formação das turmas.
Mato Grande (João Câmara)	Realizar uma sondagem junto à população sobre o interesse nos cursos a ser criados, observando as faixas etárias.

Polo	Ação
Mato Grande (João Câmara)	Obter junto aos órgãos competentes dados a respeito da faixa etária da população.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Rever o processo de seleção dos alunos mediante o exame de acesso com ampla concorrência e vagas determinadas por curso.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Realizar um processo seletivo semestral.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Adaptar os currículos para a semestralidade.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Adequar o sistema Sigeduc de acordo com os novos currículos.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Realizar uma feira de profissões que sirva para diagnosticar os interesses do público.

Objetivo 5. A oferta deve ser diversificada para atender às diferentes modalidades do Ensino Técnico.

Polo	Ação
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Disponibilizar cursos em modalidade subsequente para atender aos alunos que já concluíram o Ensino Médio.
Assu-Mossoró	Melhorar a estrutura física, humana e tecnológica para a implantação dos cursos.
Assu-Mossoró	Capacitar os profissionais para atuar com competência nos cursos ofertados.
Assu-Mossoró	Promover a formação continuada presencial e à distância.
Assu-Mossoró	Criar uma plataforma de estudo com material de apoio.
Assu-Mossoró	Utilizar as redes sociais como recurso tecnológico, os <i>blogs</i> e outros.
Assu-Mossoró	Estabelecer parcerias com outras instituições para capacitação.
Assu-Mossoró	Elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o regimento escolar e enviar para a aprovação do Conseg.
Assu-Mossoró	Reunir o conselho escolar e avaliar documentos para a atualização.
Assu-Mossoró	Contemplar no PPP e no regimento a proposta dos cursos ofertados.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Fazer um levantamento da estrutura da escola e das condições necessárias para viabilizar a oferta de cursos, além do Ensino Integrado, na modalidade subsequente como forma de contemplar os alunos que já concluíram o Ensino Médio e de lhes ofertar a formação continuada. Devem ser levados em consideração a necessidade dos estudantes e o potencial econômico local para definir a oferta dos cursos.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Realizar levantamento junto aos alunos para saber os interesses deles de forma conjunta à demanda do mercado.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Fazer parceria com a iniciativa privada para a criação de um banco de dados com os nomes dos alunos formados (por curso de formação), de forma a evitar ou mitigar a saída dos estudantes para outras cidades em busca de emprego.

Polo	Ação
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Ampliar a oferta de cursos técnicos aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Realizar a oferta de cursos que contemplem as necessidades de grupos indígenas no campo, respeitando a diversidade cultural.
Agreste Litoral Sul (Nova Cruz/Santa Cruz)	Fazer um levantamento da estrutura da escola para reunir as condições necessárias para ofertar cursos em cada modalidade.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Levantar as necessidades dos alunos.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Dotar as escolas com equipamentos/infraestrutura antes do início das aulas do curso.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Ofertar cursos na modalidade integrada e na modalidade subsequente.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Criar atividades diversificadas para que a escola construa o perfil/identidade do curso técnico, atendendo aos perfis dos estudantes, com a oferta de cursos em modalidades distintas. Por exemplo, curso do eixo Saúde realizar atendimentos à comunidade.
Seridó (Caicó/Currais Novos)	Diagnosticar as perspectivas profissionalizantes dos estudantes e sondar as suas habilidades.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Estruturar a rede para que cada instituição se especialize em determinada modalidade.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Criar o quadro técnico efetivo para a educação profissional, a exemplo dos institutos federais.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Reestruturar as instituições que já ofertam determinada modalidade no que tange à estrutura física.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Capacitar os professores e os demais profissionais para que atendam às especificidades da educação profissional.
Terra dos Potiguaras (Natal)	Estruturar a escola em conciliação com as modalidades de oferta, considerando o contexto socioeconômico de cada público estudantil.

Polo	Ação
Terra dos Potiguaras (Natal)	Realizar parcerias com outras instituições para ampliar a estrutura.
Mato Grande (João Câmara)	Levantar e divulgar os dados sobre as modalidades ofertadas.
Mato Grande (João Câmara)	Oferecer o suporte para o fortalecimento dos cursos já instalados.
Mato Grande (João Câmara)	Fazer um estudo técnico para a implementação dos novos cursos.
Mato Grande (João Câmara)	Criar um documento com critérios bem definidos sobre o ingresso dos alunos nos cursos técnicos (processo seletivo).
Mato Grande (João Câmara)	Reduzir/concentrar a oferta apenas para as modalidades integrada e subsequente.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Realizar a formação continuada para cada modalidade.
Litoral Norte (Alto do Rodrigues/Macau)	Contratar profissionais das disciplinas técnicas para cada modalidade.

Novos objetivos sugeridos pelos participantes das oficinas.

Objetivo	Desenvolver parcerias com profissionais de áreas específicas: médica, psicológica, esporte, lazer.
Polo	Ação
Caicó	Oferecer apoio de diversas áreas ao aluno, seja ela médica, psicológica, esporte e lazer.

Objetivo	A oferta deve considerar que se necessita de recursos humanos (docentes) suficientes para a implementação do curso.
Polo	Ação
Não identificado	Contratar professores da área para atuar nas disciplinas específicas, pois somente um professor para dar conta de todas as disciplinas sobrecarrega o profissional, deixando-o impossibilitado de atender ao currículo do curso.

Objetivo	A oferta deve considerar que os profissionais necessitam de formação inicial e continuada para atuarem no Ensino Profissionalizante.
Polo	Ação
Agreste Litoral Sul	Oferecer formação inicial e continuada para os profissionais

Objetivo	A oferta deve considerar que as escolas precisam de adequação em sua infraestrutura, apesar de algumas instituições terem recebido reforma.
Polo	Ações
Não identificado	Reformar e implementar os laboratórios com equipamentos modernos.
	Estruturar escolas e/ou centros de Ensino Profissional.

Objetivo	A oferta deve considerar a infraestrutura e a disponibilidade de material, equipamentos e recursos humanos.
Polo	Ação
Agreste Litoral Sul	Fazer o levantamento, junto à comunidade escolar, sobre a disponibilidade de recursos materiais e humanos.

Objetivo	A oferta deve possibilitar que a escola ofereça em sua grade no mínimo dois cursos.
Polo	Ações
Não identificado	Disponibilizar dois cursos por escola para ampliar o leque de opção dos educandos.
	Possibilitar que o aluno altere o seu percurso na escola, escolhendo outro curso.

Objetivo	A oferta deve considerar as aptidões e habilidades dos educandos com relação aos cursos ofertados.
Polo	Ação
Não identificado	Realizar palestras com o objetivo de apresentar a profissão e divulgar o curso

Objetivo	A oferta deve possibilitar que a escola ofereça em sua grade no mínimo dois cursos.
Polo	Ação
Não identificado	Não sugerida

Objetivo	Estabelecer nos planos de curso a obrigatoriedade do estágio e o período de realização.
Polo	Ação
Mato Grande	Não sugerida.

Objetivo	Ofertar cursos técnicos quando houver condições estruturais e profissionais contratados.
Polo	Ação
Litoral Norte	Garantir um ambiente de aprendizagem integrada e significativa.

Objetivo	Promover a formação continuada para os professores e carga horária diferenciada visando a projetos de extensão.
Polo	Ações
Litoral Norte	Redimensionar a carga horária.
	Criar uma agenda de formação continuada.
	Realizar um fórum com as escolas e os centros participantes da oferta de educação profissional.
	Criar uma plataforma <i>on-line</i> .

Objetivo	A oferta dos cursos deve ser rotativa na região do Mato Grande. Por exemplo: 1º Informática (São Bento), 2º Agroecologia (Parazinho), 3º Administração (Jandaíra e Ceará-Mirim) e 4º Energias Renováveis (Ceará-Mirim).
Polo	Ação
Litoral Norte	Não sugerida

Objetivo	A oferta deve considerar os recursos humanos e materiais existentes nas escolas sem se limitar a eles.
Polo	Ações
Não identificado	Para a implementação, é necessário dar suporte de material didático e de estrutura escolar.
	Contratar profissionais qualificados adequados para os cursos oferecidos.
	Contratação de profissionais técnicos.
	Disponibilizar recursos para o desenvolvimento de atividades extraescolares (aulas de campo, visitas etc.).
	Formação continuada de professores como possibilidade de articular os conhecimentos gerais do Ensino Médio aos conhecimentos específicos das áreas de formação.
	Adquirir os recursos didáticos e tecnológicos de laboratório referentes aos cursos.
	Disponibilizar as ementas dos cursos referentes aos componentes curriculares do núcleo articulador e tecnológico.
	Revitalização dos laboratórios de informática.
	Garantir a entrega de material didático, pedagógico e de laboratório em tempo hábil.

	Disponibilizar materiais pedagógicos para o docente e o discente para acontecer um ensino/aprendizado mais focado.
	Seleção e contratação de profissionais em tempo hábil (antes do início do ano letivo).
	Promover uma capacitação para a equipe da escola e os professores de curso técnico.
	Recursos pedagógicos.
	Construção de uma proposta de linha de trabalho a ser seguida pelos professores, visto que estão sobrecarregados com a diversidade de disciplinas.
	Adicionar na grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado.
	Oferecer suporte de material pedagógico, voltado para os cursos de cada escola.

Objetivo	A oferta deve considerar as condições de infraestrutura e de equipamentos.
Polo	Ações
Alto Oeste (Pau dos Ferros)	Estruturar fisicamente as unidades de ensino com laboratórios e equipamentos de acordo com os cursos ofertados.
	Melhorar a estrutura física das escolas.
	Garantir a formação pedagógica para os profissionais das áreas e das disciplinas de acordo com o curso ofertado.

A análise dos resultados das discussões das oficinas indicou a necessidade de reorganizar os objetivos. Com base na contribuição dos participantes das oficinas regionais, os especialistas estruturaram oito objetivos para a próxima etapa de validação por meio do método Delphi.

Quadro 3. Resultado da Análise dos Objetivos

Objetivos do Plano Estratégico de Educação Profissional do RN
Articulação da oferta dos cursos de educação profissional com a oferta existente da rede federal.
Oferta dos cursos de educação profissional baseada em análise das necessidades dos arranjos produtivos locais e nas diretrizes de verticalização.
Definição do portfólio de cursos considerando o perfil dos alunos.
Criação de programa de comunicação com a sociedade.
Inclusão social.
Manutenção de núcleo de inteligência sobre a oferta e demanda da educação profissional.
Formação continuada dos docentes.
Adequação curricular.

Para cada um dos oito objetivos foram propostas ações estratégicas. A estrutura de objetivos e ações foi disponibilizada para a equipe da SEEC para a validação. Após a validação, a estrutura foi ajustada para o ambiente *on-line* para ser disponibilizada aos participantes das oficinas para que avaliem as ações em relação aos seguintes aspectos: eficácia, viabilidade e prazo. A seguinte estrutura foi disponibilizada em meio digital aos participantes para avaliarem a proposta (ver o *design* do formulário *on-line* no **Anexo 6: Questionário Delphi – Introdução e Objetivo 1**):

1. Articulação da oferta dos cursos de educação profissional à oferta existente da rede federal.

Criar conselhos interinstitucionais locais e/ou regionais entre as escolas estaduais e federais para o compartilhamento de objetivos, melhores práticas e construção de soluções articuladas.

Estabelecer protocolos de intenção e/ou convênios entre as escolas para o compartilhamento e/ou o intercâmbio de recursos humanos, estrutura física e equipamentos, incluindo laboratórios, bibliotecas, quadras poliesportivas, auditórios etc.

Criar eventos para o intercâmbio de práticas pedagógicas envolvendo os corpos docente (feiras de ciências, simpósios e apresentação de trabalhos) e discente (reuniões e *workshops*) das instituições de educação profissional.

2. Oferta dos cursos de educação profissional baseada em análise das necessidades dos arranjos produtivos locais e nas diretrizes de verticalização.

Criar um fórum municipal e/ou regional, com reuniões anuais para discutir e definir, com a participação de escolas, trabalhadores, representantes do agronegócio, comércio, indústria e prefeituras, a grade de cursos técnicos a ser oferecida nos anos posteriores.

Criar parcerias com empresas para a oferta de estágios e empregos para os egressos de cursos técnicos e de educação profissional.

Criar banco de dados de currículos de alunos aberto para empresas.

Criar balcão de estágios no portal e na página de educação profissional, com abertura de vagas diretamente pelos contratantes interessados.

Estabelecer áreas de especialização para os Centros de Educação Profissional (CEPs), considerando a vocação regional, de forma a possibilitar a oferta verticalizada.

Criar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC/qualificação profissional) articulados com as formações oferecidas pelos Centros de Educação Profissional.

Criar empresas juniores nas instituições ofertantes de educação profissional, visando ao surgimento de novos negócios.

3. Definição do portfólio de cursos considerando o perfil dos alunos.

Adequar a oferta dos cursos nas diversas modalidades, incluindo tanto alunos que estão cursando o Ensino Médio (modalidades integrada e concomitante) quanto os que já o concluíram (modalidade subsequente).

Definir a oferta de cursos da rede estadual para que seja complementar e possibilite a diversidade da oferta em cada região.

Implantar o calendário rural nos Centros de Educação Profissional que atendem às populações rurais.

Ofertar cursos que contemplem as necessidades de grupos indígenas no campo, respeitando a sua diversidade cultural.

4. Criação de programa de comunicação com a sociedade.

Criar portal de educação profissional com catálogo de cursos por escola.

Criar página para divulgação da educação profissional nas redes sociais.

Realizar palestras de apresentação das profissões e cursos nas localidades.

5. Inclusão social.

Implantar sistemas de bolsas de estudo que contemplem pesquisa e extensão, priorizando os alunos de baixa renda da zona rural e de bairros adjacentes.

Celebrar parcerias entre instituições públicas e privadas, com vistas à oferta de estágio remunerado, priorizando os alunos de baixa renda.

Garantir o transporte e a alimentação para os estudantes oriundos das áreas do campo, visando a viabilizar o seu acesso e a sua permanência nos cursos de educação profissional.

6. Manutenção de núcleo de inteligência sobre a oferta e a demanda da educação profissional.

Manter um banco de dados atualizado dos cursos ofertados pelas instituições de educação profissional, considerando as redes pública (federal, estadual e municipal) e privada.

Manter um banco de dados atualizado relativo às atividades econômicas desenvolvidas na localidade e na região.

Realizar a avaliação periódica do perfil socioeconômico dos estudantes de educação profissional nos meios urbano e rural.

Realizar o levantamento das áreas de interesse profissional e das expectativas dos estudantes ao final do Ensino Fundamental.

Avaliar a adequação da oferta de cursos técnicos aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Conhecer o perfil da população local por faixa etária e situação socioeconômica.

Realizar um levantamento periódico da demanda potencial da educação profissional na modalidade subsequente.

7. Formação continuada dos docentes.

Levantar as necessidades de formação dos professores já alocados.

Criar uma agenda de formação continuada para os professores da educação profissional.

Criar uma plataforma *on-line* com disponibilização da agenda de formação.

Estabelecer parcerias com outras instituições para a capacitação de professores.

8. Adequação curricular.

Estabelecer a obrigatoriedade de estágios nos planos de curso.

Incluir nos currículos disciplinas de cooperativismo e empreendedorismo.

Promover formações em cursos livres em regime de mediação didática presencial e a distância.

Estudar a viabilidade e possibilidade de oferta de cursos modulares na modalidade subsequente.

Os resultados oriundos dessa etapa do método Delphi trarão insumos para o desenvolvimento do Produto 7 – Plano Estratégico e Operacional para Implantação dos Cursos Técnicos e de Formação Profissional (produto final deste projeto).

3. Avaliação

Ao final de cada oficina, os participantes responderam a um questionário com o objetivo de avaliar a adequação e contribuição das propostas e da metodologia de trabalho para a elaboração das estratégias para o Plano Estratégico e Operacional, assim como a contribuição dos mediadores (ver Anexo 5: Questionário de Avaliação).

O instrumento de avaliação foi composto de cinco questões fechadas em que os respondentes usaram a escala de 1 a 4 (considerando 1 para a menor pontuação e 4 para a maior) para avaliar os seguintes itens:

- pertinência do encontro para a elaboração do Plano;
- contribuição do Caderno de Trabalho;
- relevância das atividades para a elaboração do Plano;
- interação entre os participantes; e
- contribuição dos mediadores.

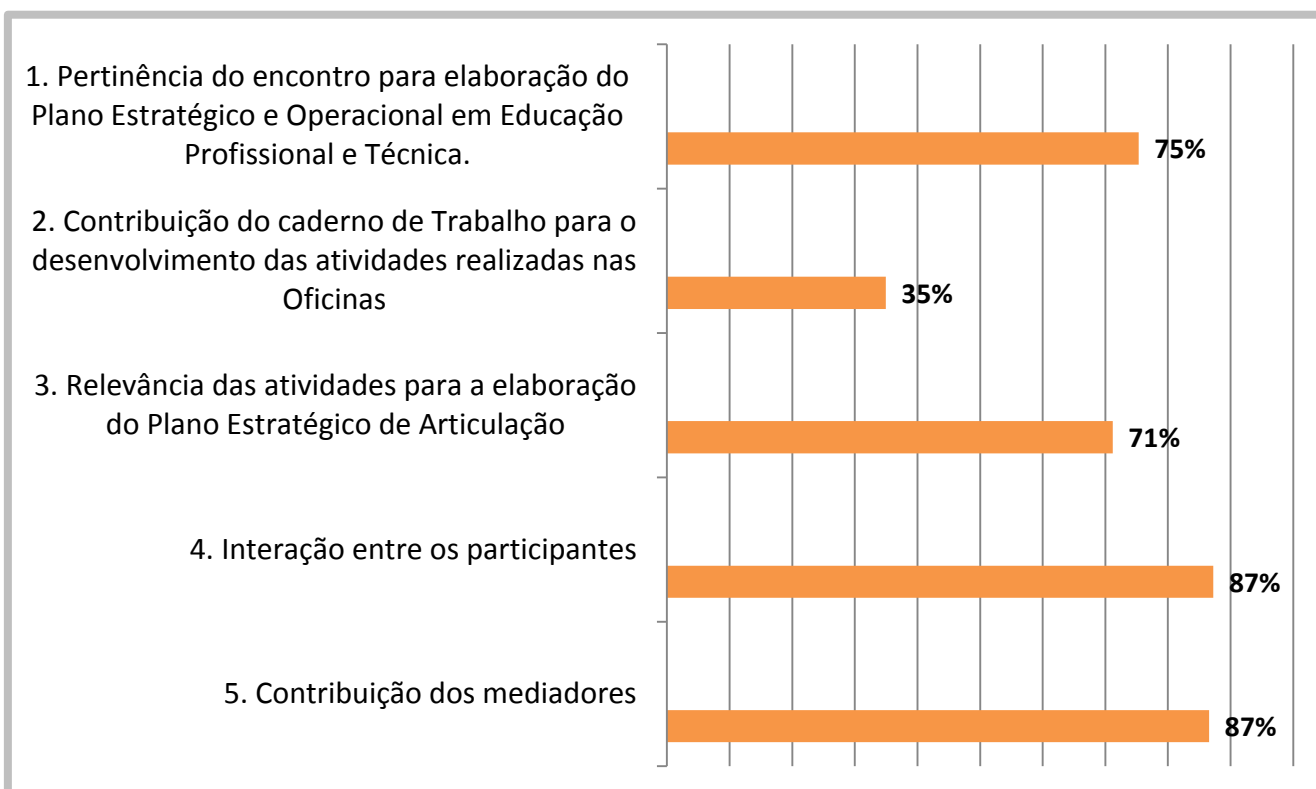
Para a apuração do resultado em percentual de aderência, foram considerados pesos para cada item da escala, sendo 25% para a pontuação 1, 50% para a pontuação 2, 75% para a pontuação 3 e 100% para a pontuação 4. Dessa maneira, se todos os respondentes optassem pela pontuação 4, que é a maior pontuação dessa escala, o percentual de aderência seria de 100%.

Quando as perguntas são deixadas em branco, são computadas como “não respondidas” e não têm peso na escala; no entanto, computam no total de respondentes e, portanto, impactam o percentual final. Em outras palavras, quanto mais respostas em branco, menor o índice de aderência do item avaliado.

Cabe destacar que no caso do item 2, referente às contribuições do Caderno de Trabalho, foi incluída uma alternativa de resposta: “Não recebi o Caderno”. Nesse caso, as respostas também tiveram peso zero para a avaliação, mas foram contabilizadas no total de respondentes.

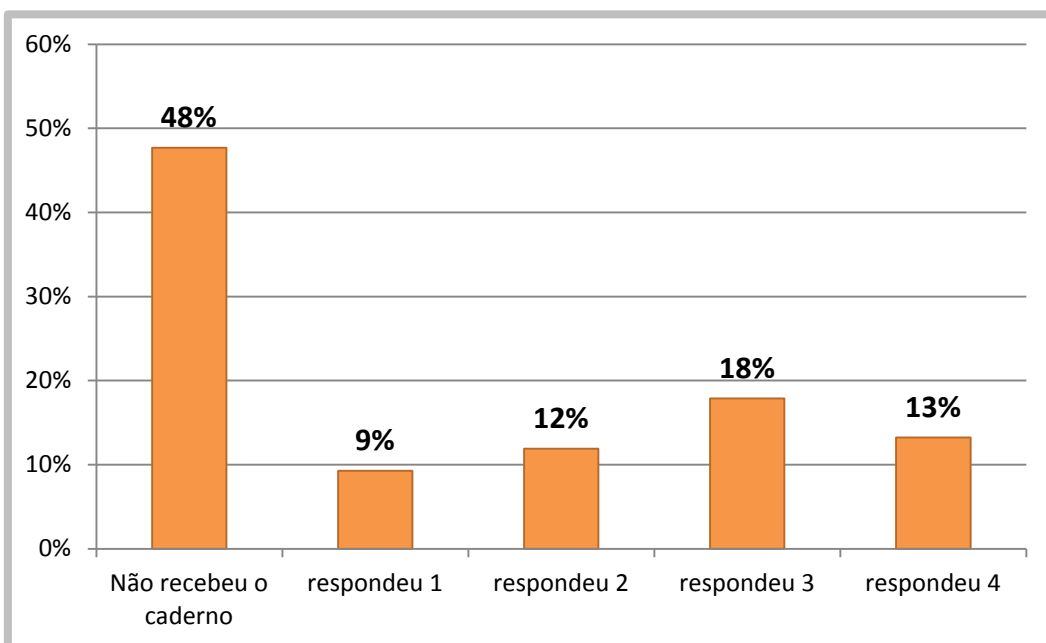
No total, 151 participantes responderam ao questionário, entre gestores e professores de escolas. Esse valor corresponde a menos da metade do público total (328), cerca de 46%. De maneira geral, as oficinas foram bem avaliadas sob todos os aspectos questionados. Conforme se verifica na representação das respostas no Quadro 4, os índices de aderência para quatro dos cinco itens estão acima de 70%:

Quadro 4: Sistematização da Avaliação dos Participantes



O único item que apresentou valor baixo (35% de aderência) foi a avaliação da contribuição do Caderno de Trabalho. Assim, para esse item, detalhamos os índices das respostas:

Quadro 5: Resposta para o item 2



Conforme explicado na metodologia da avaliação, todos os respondentes são sempre considerados na avaliação porcentual final do item. Dessa maneira, a falta de respostas também é indicada. Para a avaliação do Caderno de Trabalho, consideramos que quem não recebeu o Caderno não poderia avaliá-lo; no entanto, devia ser considerado para não afirmarmos que o total do público avaliou o Caderno de determinada maneira. Cabe, porém, detalhar as respostas do item 2 (Quadro 5) para perceber que, entre os que receberam o Caderno e o avaliaram, mais da metade o avaliou bem (respostas 3 ou 4).

Anexo 1. Estrutura das oficinas

Documento enviado pela SEEC:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ESTRUTURA DAS OFICINAS – TDR DO MAPEAMENTO - PRODUTO 06

Estrutura para organização e realização das **Oficinas Regionais, Produto 06, do TDR de Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Estado do Rio Grande do Norte**, para serem realizadas em 03 Polos: Natal; Currais Novos e Mossoró, conforme articulação entre as equipes da SEEC – UES/SUEP e da Empresa Vanzolini, na ocasião das videoconferências realizadas nos dias 27/07 e 01/08/2017, no auditório da SEPLAN.

Período de Realização: 18 à 22/09/2017 - **Carga Horária:** 08 horas

Perfil dos Participantes:

- **Instituições Escolares:** 01 Gestor, 01 Vice, 01 Coordenador Pedagógico e 02 Professores = 05 participantes (por instituição).
- **DIREC:** 01 Gestor e 01 Coordenador Pedagógico = 02.

POLOS/DATA (Locais dos Encontros)	DIREC	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÕES	PARTICIPANTES
POLO I NATAL Data	1ª DIREC NATAL	Natal	01. CENEP - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SENADOR JESSÉ PINTO FREIRE - Natal	05 pessoas por escola = 90 + 10 das DIREC (Natal, Parnamirim, Ceará Mirim, Macau e João Câmara) + 10 (setores da SEEC, CORE, CODESE, SUEM, SUEJA,
		Natal	02. CEEP – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL JOÃO FAUSTINO FERREIRA	

22/09/17		Extremoz	03. CEEP – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROF. HÉLIO XAVIER DE VASCONCELOS	SUESP, SOINSP, SUEP e UES) Total Participantes = 110
		São Gonçalo do Amarante	04. CEEP – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. RUY PEREIRA DOS SANTOS	
		Natal	05. ESCOLA EST. GOV. WALFREDO GURGEL	
		Natal	06. ESCOLA EST. LUÍS ANTÔNIO	
		Natal	07. ESCOLA EST. BERILO WANDERLEY	
	2ª DIREC PARNAMIRIM	Parnamirim	08. CEEP – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Prof.ª LOURDINHA GUERRA	
		Canguaretama	09. ESCOLA ESTADUAL GUIOMAR VASCONCELOS	
		Goianinha	10. ESCOLA EST. JOÃO TIBÚRCIO	
		Parnamirim	11. ESCOLA EST. DR. ANTÔNIO DE SOUZA	
		São José de Mipibu	12. ESCOLA EST. PROF. ANTÔNIO BARBOSA	
	6ª DIREC Macau	Alto do Rodrigues	13. CEEP – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROF.ª MARIA RODRIGUES GONÇALVES	
	5ª DIREC Ceará Mirim	Ceará Mirim	14. CEEP – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL RUY ANTUNES PEREIRA	
	16ª DIREC João Câmara	Parazinho	15. ESCOLA E. SENADOR JESSÉ PINTO FREIRE	
		Jandaira	16. ESCOLA E. Prof.ª MARIA DA CONCEIÇÃO MESSIAS	
		São Bento do Norte	17. ESCOLA E. SENADOR DINARTE MARIZ	

POLO II CURRAIS NOVOS Data 20/09/17	3ª DIREC NOVA CRUZ	Pendências	18. ESCOLA E. PROF. HONÓRIO	05 pessoas por escola = 90 + 06 das DIREC (Currais Novos, Caicó, e Nova Cruz) + 06 (SUEP e UES) Total Participantes = 102
		Brejinho	19. ESCOLA E. JOSÉ LÚCIO RIBEIRO	
		Nova Cruz	20. ESCOLA E. ROSA PIGNATARO	
		Passagem	21. ESCOLA E. ANTÔNIO DE O. FAGUNDES	
		Coronel Ezequiel	22. ESCOLA E. JOSÉ JOAQUIM	
		Santa Cruz	23. ESCOLA E. JOÃO FERREIRA DE SOUZA	
		Santa Cruz	24. ESCOLA E. JOSÉ BEZERRA CAVALCANTE	
	10ª DIREC CAICÓ	Bom Jesus	25. ESCOLA E JOÃO ALVES DE MELO	
		Caicó	26. CENTRO EDUC. JOSÉ AUGUSTO – Caicó	
		Caicó	27. ESCOLA E. CALPÚRNIA CALDAS – Caicó	
		Jardim do Seridó	28. CENTRO EDUC. FELINTO ELÍSIO – Jardim do Seridó	
		Jucurutu	29. ESCOLA E. NEWMAM QUEIROZ	
		Serra Negra do Norte	30. ESCOLA E. LEOMAR BATISTA	
		Ouro Branco	31. ESCOLA E. MANOEL CORREIA	
	9ª DIREC CURRAIS NOVOS	Cerro Corá	32. ESCOLA E. QUERUBINA SILVEIRA	
		Currais Novos	33. ESCOLA E. MANOEL SALUSTINO	
		Florânia	34. ESCOLA E. TEÔNIA AMARAL	

		Parelhas	35. ESCOLA E. PROF. AMÂNCIO RAMALHO	
		São Vicente	36. ESCOLA E. ARISTÓFANES FERNANDES	
POLO III MOSSORÓ DATA 18/09/17	12ª DIREC MOSSORÓ	Mossoró	37. CEEP – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROF. FCO DE ASSIS PEDROSA	05 pessoas por escola = 100 + 10 das DIREC (Mossoró, Angicos, Assú, Pau dos Ferros e Umarizal) + 06 (SUEP e UES) Total = 116
		Mossoró	38. ESCOLA E. JOSÉ DE FREITAS NOBRE	
		Mossoró	39. ESCOLA E. PROF. ABEL FREIRE COELHO	
		Serra do Mel	40. ESCOLA E. JOSÉ DE ANCHIETA – Serra do Mel	
		Upanema	41. ESCOLA E. JOSÉ CALAZANS FREIRE – Upanema	
		Tibau	42. ESCOLA E. RUI BARBOSA	
	11ª DIREC ASSU	Assú	43. ESCOLA E. JUSCELINO KUBITSCHKE	
	8ª DIREC ANGICOS	Afonso Bezerra	44. ESCOLA E. Prof.ª GILDECINA BEZERRA	
		Lajes	45. ESCOLA E. PEDRO II	
		Pedro Avelino	46. ESCOLA E. Prof.ª JOSEFA SAMPAIO MARINHO	
	15ª DIREC PAU DOS FERROS	Major Sales	47. ESCOLA E. 26 DE JUNHO – Major Sales	
		S. Francisco do Oeste	48. ESCOLA E. PROF. MANOEL HERCULANO	
	13ª DIREC APODI	Apodi	49. ESCOLA E. Prof.ª MARIA ZENILDA GAMA TORRES	
		Apodi	50. ESCOLA E. ANTÔNIO DANTAS	
		Apodi	51. ESCOLA E. VALDEMIRO PEDRO VIANA	

		Caraúbas	52. ESCOLA E. LOURENÇO GURGEL	
		Itaú	53. ESCOLA E. FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO	
		Severiano Melo	54. ESCOLA E. SEVERIANO MELO	
14ª DIREC UMARIZAL		Almino Afonso	55. ESCOLA E. ESTUDANTE RONALDO NEO	
		Frutuoso Gomes	56. ESCOLA E. IVONETE CARLOS	
TOTAL DE PARTICIPANTES = 328				
I Polo: NATAL = 110				
II Polo: CURRAIS NOVOS = 102				
III Polo: MOSSORÓ = 116				
LOCAIS DO EVENTOS				
Natal – Instituto Kennedy/IFESP, END. AV. Jaguarari N° 2100 – Lagoa Nova, Natal - RN, 59062-500				
Currais Novos – CIAC Praça Monsenhor Paulo Heróncio, 18, Currais Novos - RN, 59380-000				
Mossoró -Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho R. Dr. João Marcelino, s/n - Nova Betânia, Mossoró - RN, 59612-200				
Natal – RN, 03/08/2017				
Geralda Efigênia Macedo da Silva Subcoordenadora SUEM/SUEP				

Anexo 2. Proposta de programação das oficinas

Documento enviado pela FCAV:

Proposta de Programação das Oficinas Regionais

As **Oficinas Regionais - Construção do planejamento Estratégico e Operacional para Implantação da Educação Profissional**, Produto 06, do TDR de Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Estado do Rio Grande do Norte, serão realizadas com os públicos dos polos: Natal; João Câmara; Caicó; Nova Cruz; Mossoró e Pau dos Ferros. Duas Oficinas serão realizadas por dia, na seguinte organização:

Data	Local	Polos	Horário
18/09/2017	Mossoró	Pau dos Ferros e Mossoró	Das 8:30 às 16:30
20/09/2017	Currais Novos	Caicó e Nova Cruz	Das 8:30 às 16:30
22/09/2017	Natal	Natal e João Câmara	Das 8:30 às 16:30

Objetivos

O objetivo das Oficinas regionais é que o público previsto do TDR (representantes da SEEC e das DIRECs, Instituições Formadoras e representantes das classes trabalhadoras) colabore e participe da formulação de uma proposta de Plano Estratégico e Operacional para Educação Técnica e Profissional no Rio Grande do Norte.

Programação

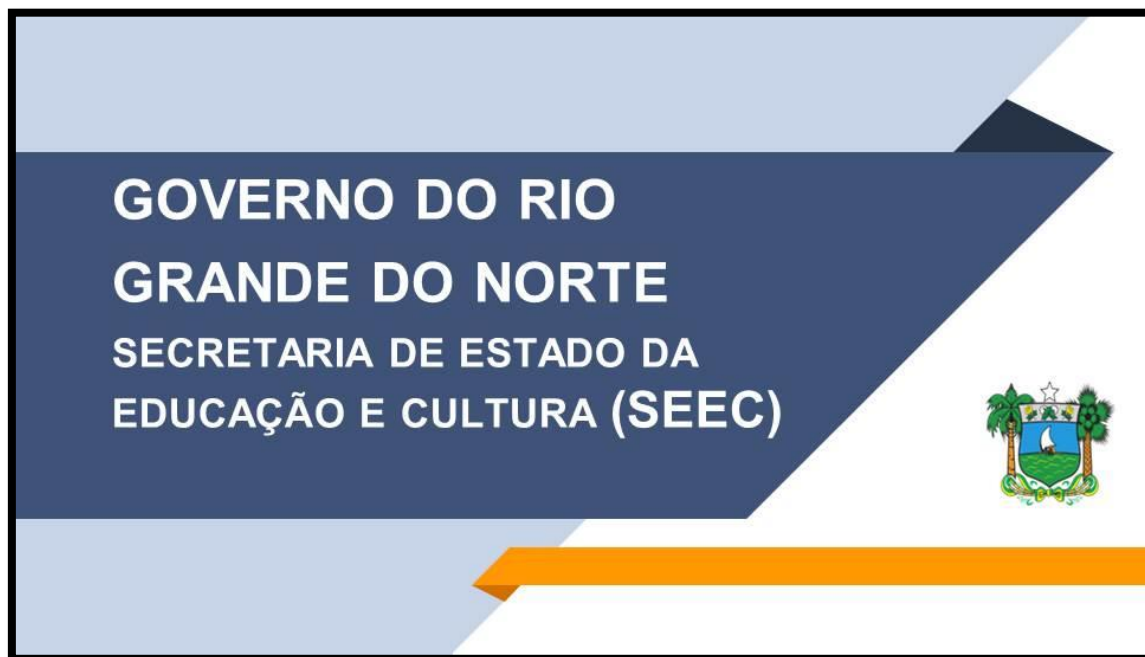
Tendo em vista esses objetivos, a estrutura proposta para as oficinas é a seguinte:

Tema	Detalhamento	Atividade	Horário	Duração
Credenciamento			8:30	30 min
Abertura (Projeto expectativas da SEEC)	Representantes da SEEC apresentam o Projeto e as expectativas desta ação. (Dois Polos juntos)	Apresentação	9h	20 min

Tema	Detalhamento	Atividade	Horário	Duração
Apresentação do Caderno e Metodologia de trabalho	Equipe da FCAV apresenta o material que foi entregue e a metodologia de trabalho para o dia. (Dois Polos juntos)	Apresentação	9h20	30 min
Discussão dos Objetivos	Divisão dos Polos em salas diferentes para a discussão e consolidação dos objetivos do Plano Estratégico (Polos separados)	Grupos	9h50	90 min
Discussão das ações	Divididos em Polos e em grupos farão a discussão das estratégias do Plano Estratégico (Polos separados)	Grupos 2	11h20	40 min
Almoço			12h	60 min
Discussão das ações (cont.)	Continuação	Grupos	13h	90 min
Consolidação das ações	Sistematização das contribuições dos grupos (Polos separados)	Painel	14h30	80min
Próximos passos	Representantes da FCAV explicarão os próximos passos (Método Delphi) e tirarão dúvidas (Polos juntos)	Apresentação	15h50	15 min
Avaliação	Representantes da SEEC realizam uma avaliação da discussão e ações (Polos juntos)	Apresentação	16h10	25 min
Encerramento				

Anexo 3. Material de apoio das Oficinas

Apresentação utilizada:



CONTEXTO E PERSPECTIVAS

O Rio Grande do Norte, apresenta condições climáticas excepcionais e recursos ambientais como, índice de sol, pluviometria, temperatura, ventos e uma geomorfologia privilegiada com mais de 400 km de litoral formado de praias, dunas, baías e falésias, dispondo assim de todas as condições para um forte desenvolvimento econômico e turístico.

As ricas terras, rios e lagos permitem a exploração dos recursos naturais: sal, petróleo; turismo; energia eólica; produção de açúcar e álcool; cerâmica; produção de frutas tropicais (abacaxi, manga, caju, cajá, graviola, laranja, etc.); produção de camarões, através da exploração de numerosos viveiros no litoral. Minério e energia eólica são atividades que tem atraído muitos investidores ao Estado.

3

CONTEXTO E PERSPECTIVAS

O Estado possui hoje a maior matriz eólica do Brasil e também a maior capacidade instalada. O RN é considerado como autossuficiente na produção de energia limpa, conta com 70 parques eólicos em operação, 31 em construção e 67 com autorização para serem iniciados. A expectativa, até 2018, é que a capacidade produtiva do estado chegue a 5.006.063(KW) e esses números podem subir.

4

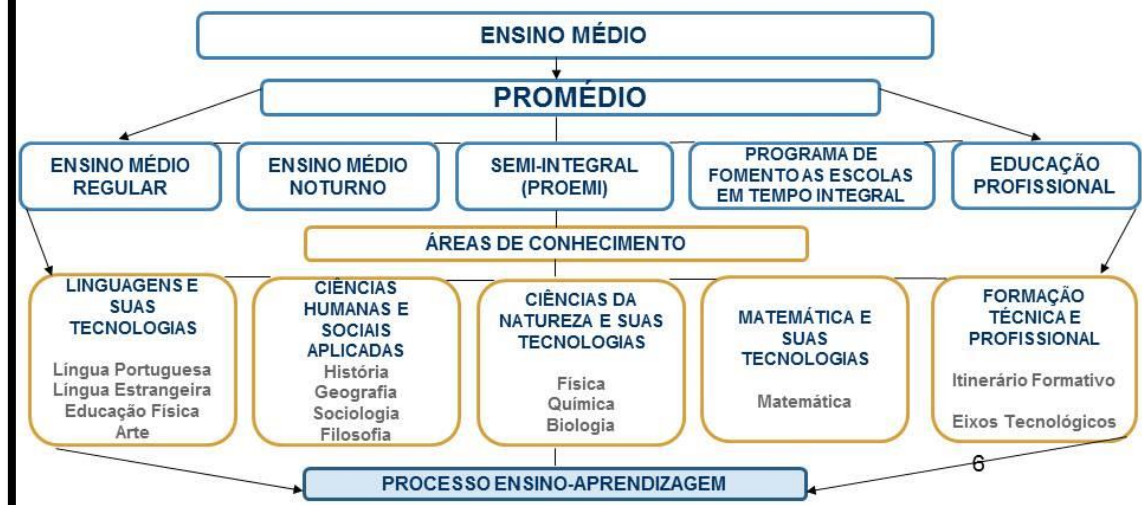
CONTEXTO E PERSPECTIVAS

Para atender a demanda de todas as potencialidades econômicas do Estado, há enormes desafios, considerando a necessidade de **qualificação profissional para os jovens estudantes da rede estadual de ensino**, diante da estrutura do Estado que passa por dificuldades orçamentárias.

Nesse sentido, temos o enorme desafio de realizarmos um **planejamento estratégico para a oferta da Educação Profissional na Rede de Ensino Estadual** que venha atender as demandas das potencialidades econômicas e sociais do Estado.

5

ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO REDE ESTADUAL DE ENSINO



PROMÉDIO
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

OBJETIVO

Implementar uma Política Estadual de Ensino Médio, tendo como princípio a Formação Humana Integral dos Estudantes, contribuindo para formar indivíduos críticos, autônomos, criativos, reflexivos e solidários, mediante ações que permitam a construção de um *Currículo democrático, dinâmico e flexível*, que tenha como cerne o processo de ensino-aprendizagem, apoiando e fortalecendo as Escolas no desenvolvimento de propostas curriculares dinâmicas, flexíveis e que atendam às especificidades dos estudantes e as demandas da sociedade contemporânea.

7

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO

1. PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO

Instituído por meio do Decreto nº 6.302 de 12/12/2007, com objetivo de estimular o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais.

8

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

1. PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO

O Estado RN fez adesão ao PBP, por meio do qual foram conveniadas ações para:

- Ampliar e reformar 57 escolas de Ensino Médio, das quais 48 iniciaram oferta de Cursos Técnicos no corrente ano letivo;
- Comprar equipamentos de laboratórios, acervos e núcleo de EaD;
- Realizar seminários para as equipes Gestoras, Pedagógicas e de Professores;
- Construir 10 Centros de Educação Profissional, nos municípios: Natal(02); São Gonçalo do Amarante; Extremoz; Parnamirim; Ceará Mirim; Macaíba; Assú; Alto do Rodrigues e Mossoró.
- 08 Centros de Educação Profissional estão em funcionamento.

9

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

2. AÇÕES DO GOVERNO CIDADÃO

- Mapeamento e Diagnóstico das Principais Atividades Econômicas e Identificação das Demandas/Ofertas Potenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Estado do Rio Grande do Norte
- Contratação de Consultoria para Elaboração do Projeto Político Pedagógico Institucional para os Centros e Planos de Cursos Técnicos de Nível Médio por Eixo Tecnológico

10

Desafios da Educação Profissional no Estado

- Ampliar a oferta, considerando as dificuldades orçamentárias;
- Promover a inserção sócio profissional dos alunos;
- Evitar evasão e reprovação, nas diversas formas e modalidades de ofertas;
- Expandir e qualificar;
- Sensibilizar e capacitar todos os colaboradores, diante da diversidade humana;
- Estruturar os 10 novos Centros de Educação Profissional e as demais escolas da rede de ensino que ofertam e/ou irão ofertar Educação Profissional.

GERALDA EFIGÊNIA MACEDO DA SILVA
Subcoordenadora SUEM/SUEP/SEEC/RN

11

CONSULTORIA: Área de gestão de Tecnologias em Educação da Fundação Carlos Alberto Vanzolini

gte
Gestão de Tecnologias
em Educação

750
ANOS
Fundação Vanzolini

Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV)

- Criada em 1967;
- Mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da **Escola Politécnica da USP**;
- Produção e difusão de conhecimento inovador em **Engenharia de Produção e Gestão de Processos e de Operações**;
- Iniciou o movimento da **qualidade** no Brasil e foi a primeira certificadora de sistemas de qualidade ISO 9000 credenciada no país.

Gestão de Tecnologias em Educação (GTE)



A área de Gestão de Tecnologias em Educação (GTE) da Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) **desenvolve e gerencia soluções inovadoras** para programas educacionais.



Objetivos do Projeto

- Mapear as principais **atividades econômicas**, em todos os setores da economia;
- Identificar as **demandas/ofertas potenciais** de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no RN.

Etapas do projeto



OFICINAS REGIONAIS

CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL
PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL
MÉDIO NO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAMAÇÃO

- 08h30 (30 min) Abertura (SEEC e FCAV)
- 09h00 (60 min) Apresentação do Caderno
- 10h00 (15 min) Apresentação da metodologia de trabalho
- 10h15 (20 min) Discussão e validação dos objetivos
- 10h35 (85 min) Discussão e organização das ações estratégicas
- 12h00 (30 min) Proposição de oferta de cursos & modalidades
- 12h30 (90 min) Almoço
- 14h00 (60 min) Sistematização das propostas dos grupos (por objetivo)
- 15h00 (60 min) Apresentação de cada grupo
- 16h00 (15 min) Próximos passos (Método Delphy)
- 16h15 (15 min) Avaliação e fechamento SEEC
- 16h30 Encerramento

18

1

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

19

Questões Estratégicas

Educação profissional entendida de uma maneira mais abrangente do que oferta pontual de cursos técnicos com a **perspectiva de área ocupacional** e considerando:

- o papel da educação como agente de mudança;
- as relações entre juventude, trabalho e educação;
- a compreensão do público e suas reais necessidades;

20

Questões Estratégicas

- Quem é a população jovem do Rio Grande do Norte? O que buscam esses jovens? Do que precisam no contexto atual para que possam seguir uma formação profissional?
- Que educação se quer oferecer diante da realidade atual? As propostas atuais contemplam as necessidades?
- Como acontece a relação entre a formação e a execução profissional do ofício na estrutura social?

21

Questões Estratégicas

- Qual é a atual relação entre os centros de formação profissional, os docentes e a prática do ofício? Se ela não estiver ocorrendo adequadamente, como deveria ser?
- Parcerias entre a SEEC e outras instituições de educação e a SEEC e instituições onde a prática profissional acontece são interessantes? Como? Por quê?

22



Questões Estratégicas

- Qual modalidade e qual estrutura de cursos são mais apropriadas, de acordo com a qualidade da educação que se pretende oferecer?
- Quais são os objetivos e as propostas pedagógicas atuais de cada modalidade da oferta de cursos profissionalizantes?

23



Referências para o desenvolvimento da Educação Profissional e Técnica

- Verticalização da oferta
- Núcleos Tecnológicos

24

Verticalização da oferta

- A instituição não olha apenas para os cursos técnicos tradicionais, mas para uma área ocupacional com várias possibilidades de capacitação para o trabalho.
- Há possibilidade de complementariedade entre cursos superiores, cursos técnicos pós-secundários, cursos de qualificação e cursos livres.
- Abarcando diversos interesses e faixas etárias.

25

Verticalização da oferta

Exemplo SENAI:

Em vez de se voltar para UM curso técnico na área de alimentação, uma escola que adota a verticalização da oferta olha para ocupações num **setor econômico** e abre um leque de ofertas de formação que podem comportar: um curso técnico regular, um curso técnico subsequente e diversos cursos de qualificação para ocupações como as de chocolateiro, padeiro, cozinheiro, açougueiro, confeiteiro, manipulador de alimentos, pizzaiolo, salgadeiro e sorveteiro.

Vantagens da verticalização

- Garantia de respostas mais rápidas de educação que atendam tanto a necessidades do mercado de trabalho quanto a interesses da população.
- Oferta de um quadro de ensino flexível, atendendo às disponibilidades das pessoas que buscam capacitação profissional.
- Aproveitamento mais racional e integral dos recursos tecnológicos (laboratórios, oficinas, máquinas e equipamentos) da instituição formadora.
- Foco numa área tecnológica, em vez de se concentrar apenas em uma ocupação.
- Possibilidade de criar espaços de convivência intergeracional na instituição.

27

Núcleo de Tecnológicos

Envolvimento dos docentes com o planejamento da oferta de capacitação profissional, não apenas responsabilidade por uma disciplina ou área de estudos.

- Diversidade e oferta de cursos em tentativas de dar respostas abrangentes em relação ao leque de programações que o centro de Educação Profissional vai assumir.
- Ofertas originais de formação profissional com base no conhecimento que a equipe da instituição vai construindo em suas relações com o que acontece em sua área²⁸

No Núcleo, observou-se que as pessoas que operavam equipamentos de gás nos hospitais, embora exercessem atividade importante, não tinham conhecimento específico sobre a natureza desse trabalho. O núcleo estudou a questão e delineou um programa de formação para esses profissionais especializado para a atividade hospitalar de **gasoterapia**. Esse exemplo sinaliza que equipes de educadores que trabalham em um núcleo tecnológico percebem as necessidades formativas por causa de suas

2

OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO RN

CARACTERIZAÇÃO GERAL

30



Educação Profissional no RN (2016)

39.736 matriculados

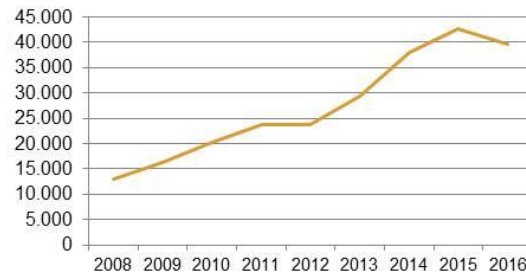
→ **4,7%** do total das matrículas em educação básica no Estado.

→ **2,9%** da população na faixa etária de 15 a 39 anos.

Inclui:

- Cursos Técnicos nas diferentes modalidades: integrado, concomitante e subsequente;
- Ensino Médio Normal/Magistério;
- Formação Inicial e Continuada integrado à EJA de níveis Fundamental e Médio; e
- EJA Ensino Fundamental ProJovem Urbano.

Evolução das matrículas em Educação Profissional no RN: 2008-2016



31

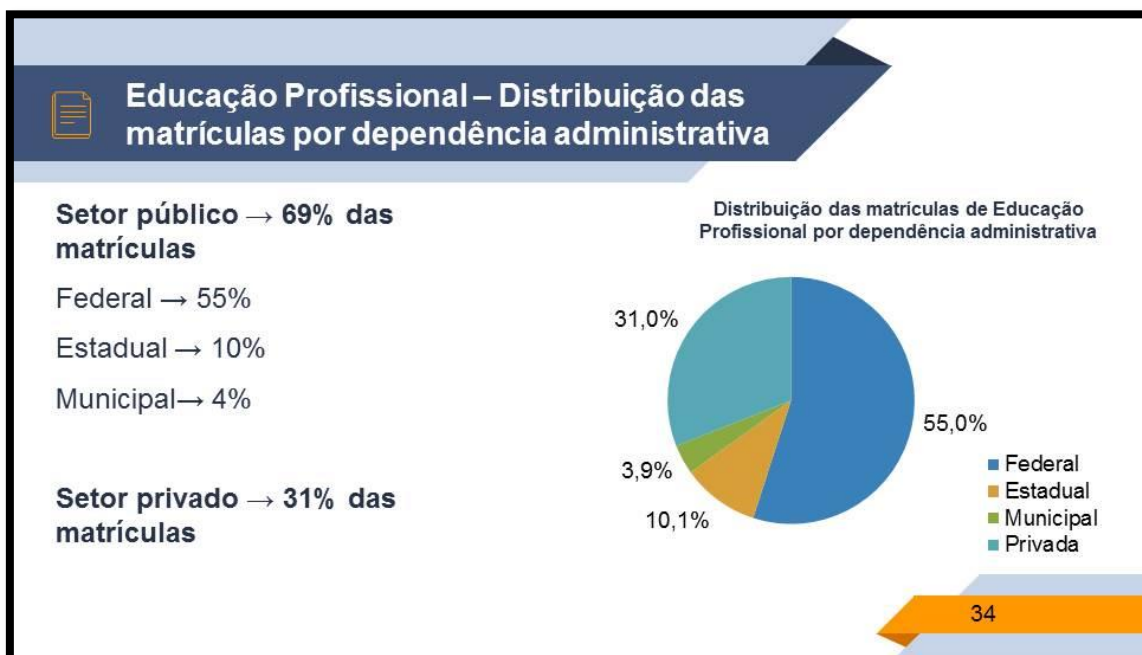
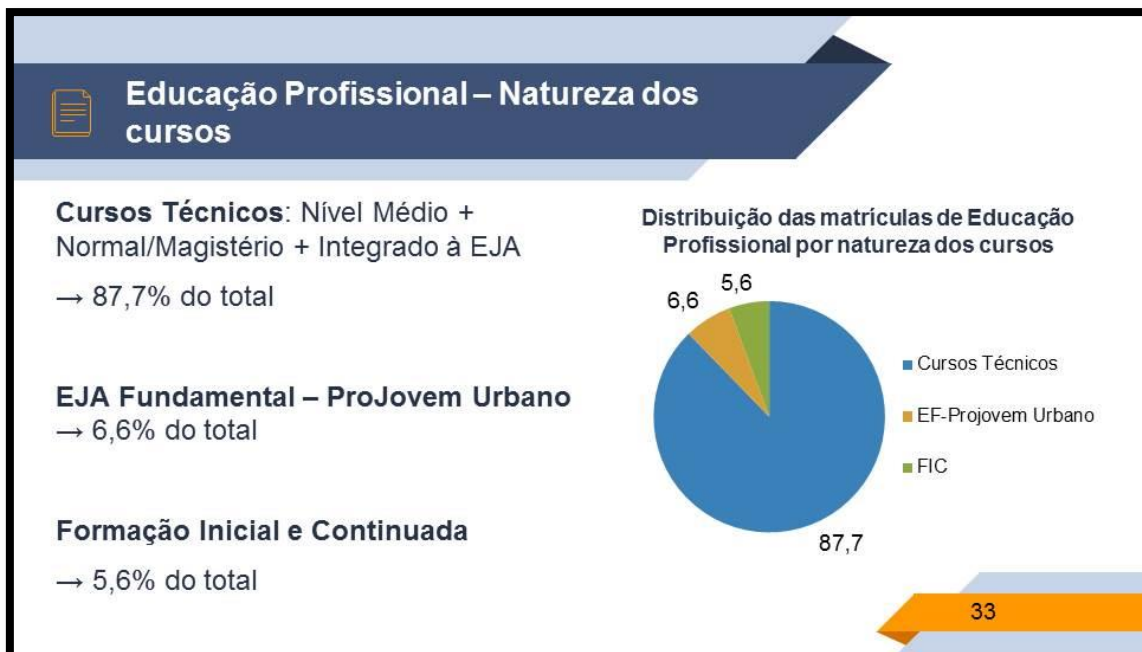


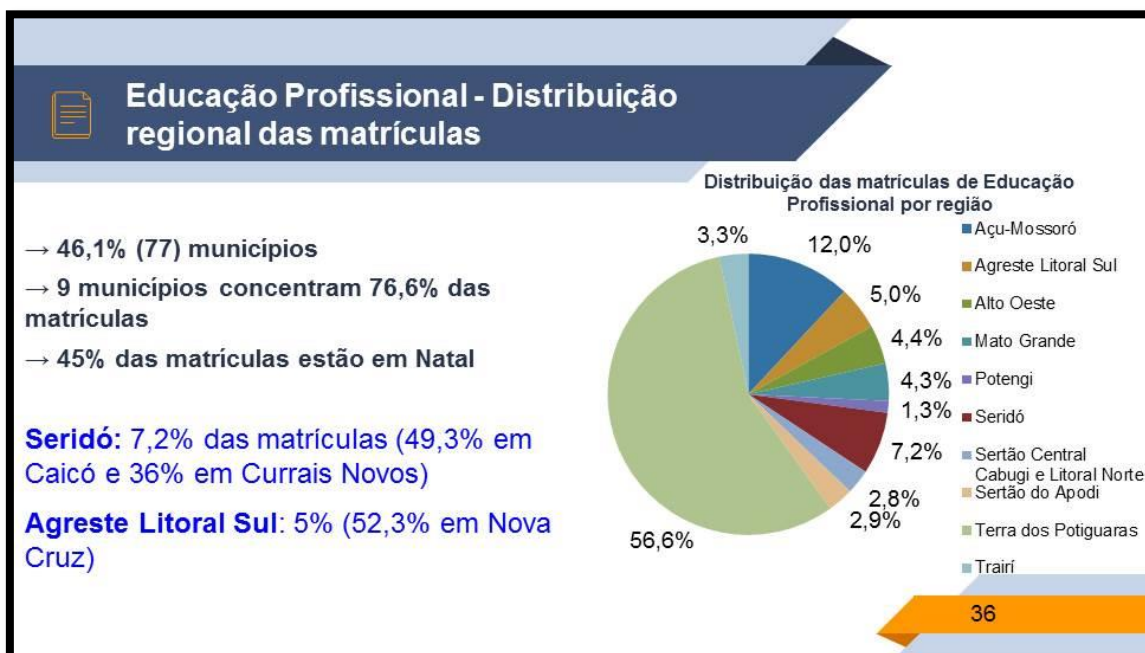
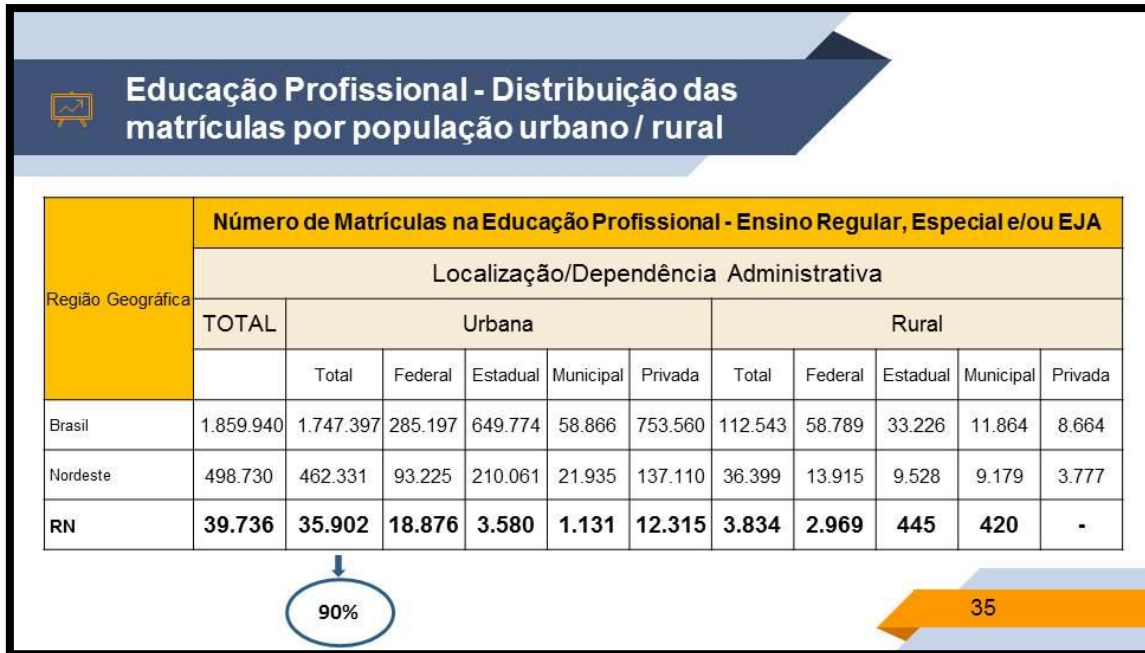
Educação Profissional no RN (2016)

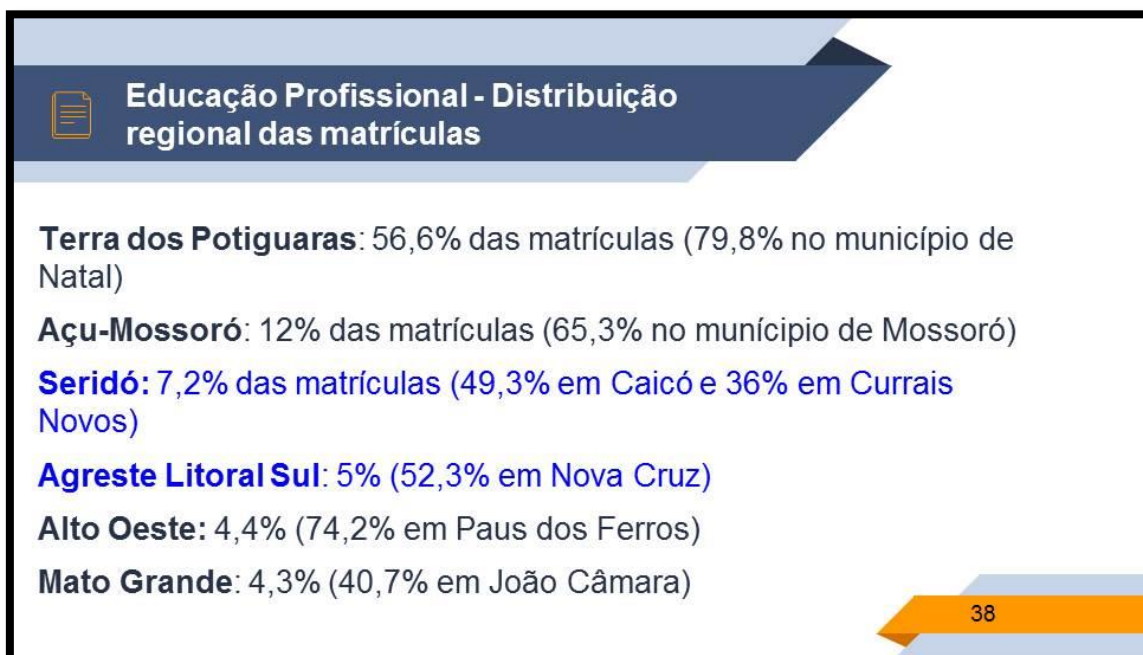
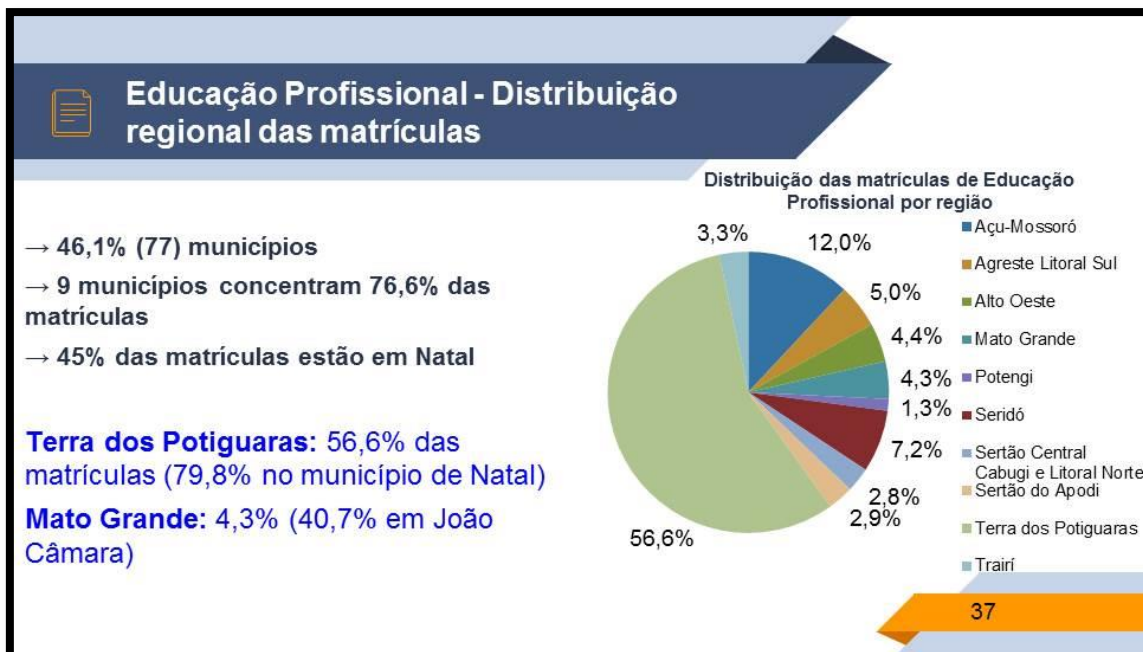
A idade de 15 a 39 anos pressupõe:

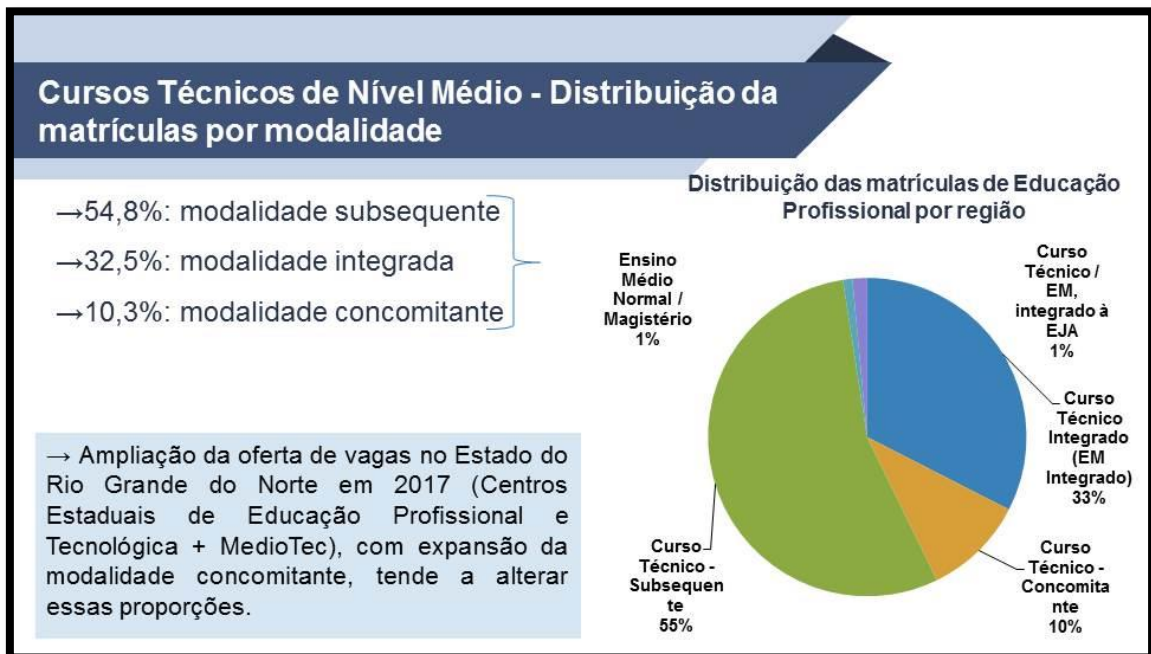
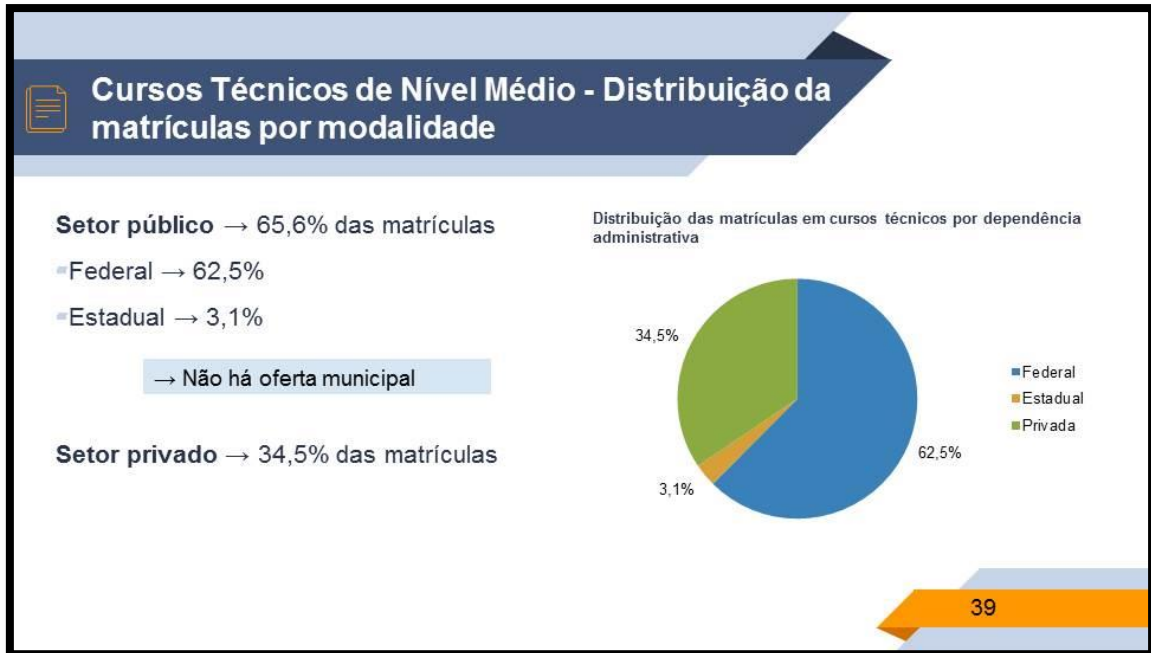
- 1) Atendimento na modalidade articulada dos jovens de 15 a 19 anos → considera a conclusão do EM com até dois anos de defasagem série-idade.
- 2) Atendimento de jovens e de jovens adultos de 19/20 a 39 anos na modalidade subsequente → considera a perspectiva de atendimento de um grupo populacional que já concluiu o EM e/ou tem formação superior e que busca uma formação técnica para facilitar sua (re)inserção no mercado de trabalho.

32









Cursos Técnicos de Nível Médio: distribuição das matrículas por eixos

70% das matrículas

13 cursos (mais de 500 matriculados)

4 Eixos			13 cursos (mais de 500 matriculados)			
Eixos	% de matrículas	Total	Nomes dos cursos no MEC	nº de matrículas	nº de matrículas	Total
Ambiente e Saúde	23,6%	69,6%	Enfermagem	4.877	27,7%	68,8%
			Informática	4.688		
			Eletrotécnica	2.639	13,8%	
			Edificações	2.152		
Informação e Comunicação	21,3%	69,6%	Segurança do Trabalho	1.843	17,0%	
			Administração	1.668		
			Manutenção e Suporte em Informática	1.231		
Controle e Processos Industriais	15,5%	69,6%	Mecânica	1.130	10,3%	
			Radiologia	946		
Gestão e Negócios	9,2%	69,6%	Informática para Internet	785		
			Massoterapia	642		
			Logística	610		
			Alimentos	564		

Cursos Técnicos de Nível Médio (exceto magistério): distribuição regional das matrículas por eixos

Eixos	TOTAL	Açu - Mossoró	Agreste Litoral Sul	Alto Oeste	Mato Grande	Potengi	Seridó	Sertão Central Cabugi e L. Norte	Sertão do Apodi	Terra dos Potiguaras	Trairi
Ambiente e Saúde	8.161	1.190	24	461	86	175	823			5.402	
Informação e Comunicação	7.363	565	470	250	633		618	324	229	3.904	370
Controle e Processos Industriais	5.359	926	114		437		249			3.286	347
Gestão e Negócios	3.175	236	373		265		13	76		2.187	25
Infraestrutura	2.369	458				200	29			1.682	
Recursos Naturais	2.064	256	59		104		140	222	373	910	
Segurança	1.863	211		22	30		97		30	1.473	
Produção Industrial	1.486	107	207				322	179	164	507	
Produção Alimentícia	1.120	16		525			328			251	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	617		71	21	31					478	16
Produção Cultural e Design	484									484	
Desenvolvimento Educacional e Social	469									469	
TOTAL	34.530	3.965	1.318	1.279	1.586	375	2.619	801	796	21.033	758
População de 15 a 39 anos	1.092.878	175.069	80.597	34.136	66.195	17.731	77.352	24.589	44.327	533.761	39.121
Matrícula /população (%)	3,6	2,7	2,5	5,1	2,6	3,0	3,7	4,6	2,7	4,2	3,4

Cursos Técnicos de Nível Médio (exceto magistério): distribuição regional das matrículas por eixos

Eixos	TOTAL	Açu - Mossoró	Alto Oeste
Ambiente e Saúde	8.161	1.190	461
Informação e Comunicação	7.363	565	250
Controle e Processos Industriais	5.359	926	
Gestão e Negócios	3.175	236	
Infraestrutura	2.369	458	
Recursos Naturais	2.064	256	
Segurança	1.863	211	22
Produção Industrial	1.486	107	
Produção Alimentícia	1.120	16	525
Turismo, Hospitalidade e Lazer	617		21
Produção Cultural e Design	484		
Desenvolvimento Educacional e Social	469		
TOTAL	34.530	3.965	1.279

Destaque Oficina 1

	TOTAL	Açu - Mossoró	Mato Grande
População de 15 a 39 anos	1.092.878	175.069	34.136
Matrícula /população (%)	3,6	2,7	5,1

43

Cursos Técnicos de Nível Médio (exceto magistério): distribuição regional das matrículas por eixos

Eixos	TOTAL	Agreste Litoral Sul	Seridó
Ambiente e Saúde	8.161	24	823
Informação e Comunicação	7.363	470	618
Controle e Processos Industriais	5.359	114	249
Gestão e Negócios	3.175	373	13
Infraestrutura	2.369		29
Recursos Naturais	2.064	59	140
Segurança	1.863		97
Produção Industrial	1.486	207	322
Produção Alimentícia	1.120		328
Turismo, Hospitalidade e Lazer	617	71	
Produção Cultural e Design	484		
Desenvolvimento Educacional e Social	469		
TOTAL	34.530	1.318	2.619

Destaque Oficina 2

	TOTAL	Agreste Litoral Sul	Seridó
População de 15 a 39 anos	1.092.878	80.597	77.352
Matrícula /população (%)	3,6%	2,5%	3,7%

44

Cursos Técnicos de Nível Médio (exceto magistério): distribuição regional das matrículas por eixos

Eixos	TOTAL	Mato Grande	Terra dos Potiguaras
Ambiente e Saúde	8.161	86	5.402
Informação e Comunicação	7.363	633	3.904
Controle e Processos Industriais	5.359	437	3.286
Gestão e Negócios	3.175	265	2.187
Infraestrutura	2.369		1.682
Recursos Naturais	2.064	104	910
Segurança	1.863	30	1.473
Produção Industrial	1.486		507
Produção Alimentícia	1.120		251
Turismo, Hospitalidade e Lazer	617	31	478
Produção Cultural e Design	484		484
Desenvolvimento Educacional e Social	469		469
TOTAL	34.530	1.586	21.033

Destaque Oficina 3

	TOTAL	Agreste Litoral Sul	Terra dos Potiguaras
População de 15 a 39 anos	1.092.878	80.597	533.761
Matricula /população (%)	3,6	2,5	4,2

45

3

CENÁRIO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

46



RIO GRANDE DO NORTE

- PIB: R\$51,4 bilhões em 2013
- 18º posição no Brasil (1% do PIB do país)
- População: 3,16 milhões em 2010 (2% do país)
- 78% da população é urbana



Fontes: - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, Ministério do Trabalho)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

47



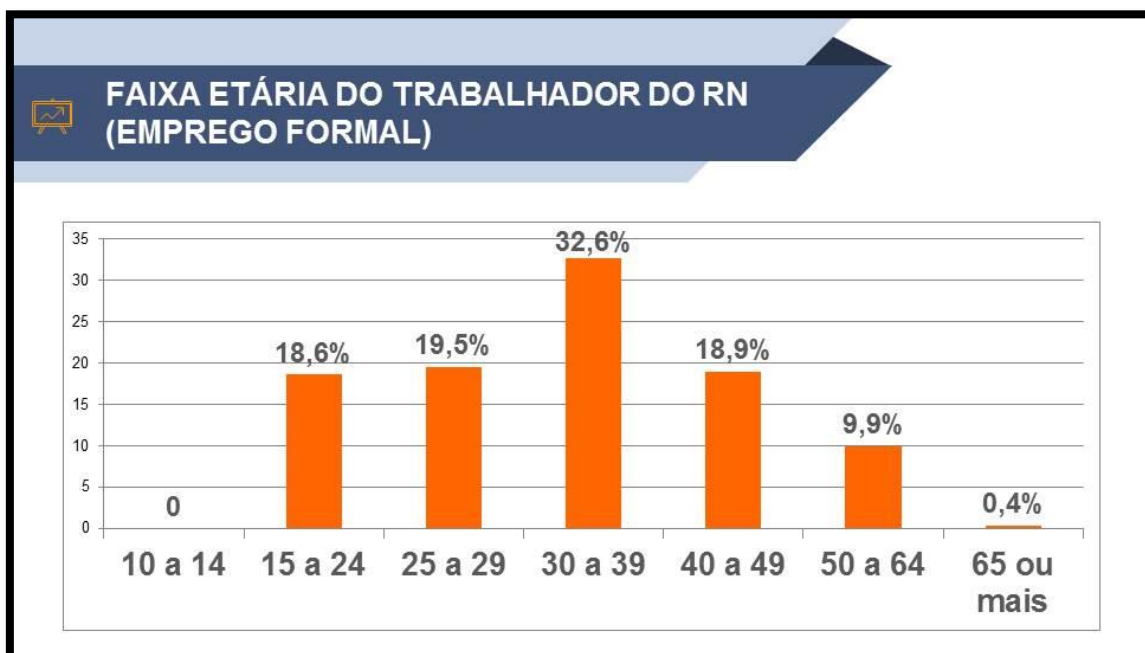
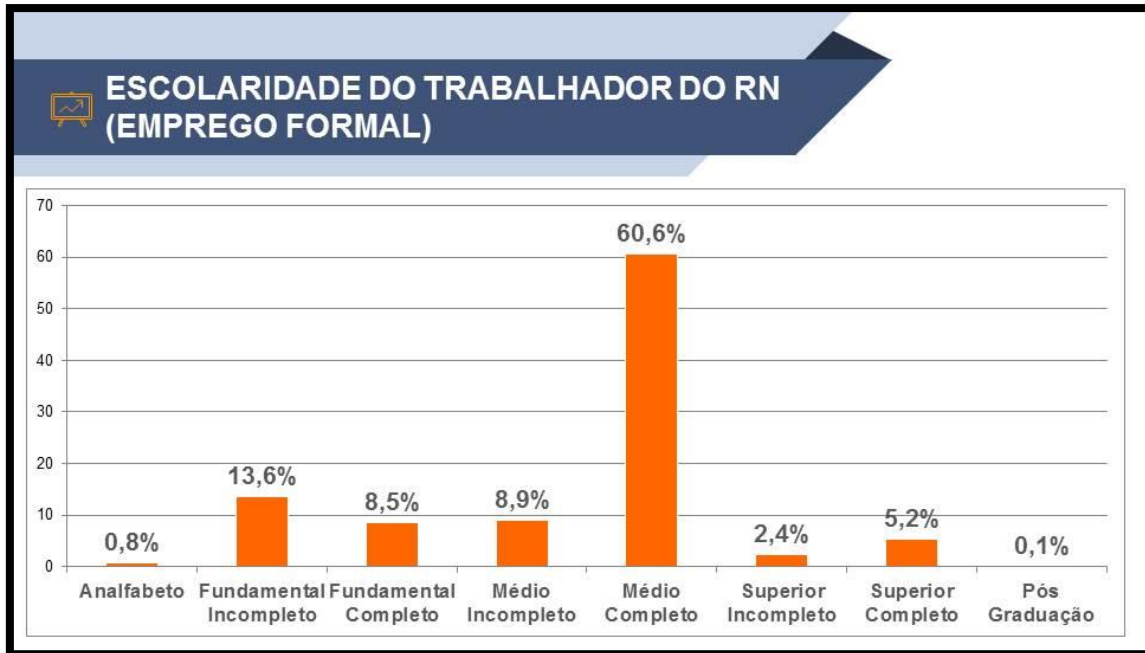
EMPREGO NO RIO GRANDE DO NORTE

- 608.866 pessoas formalmente empregadas em 2015
- 1,3% do emprego do país
- 40% da PEA
- 48.655 estabelecimentos (1,2% do país)
- Tamanho médio dos estabelecimentos: 15 empregados

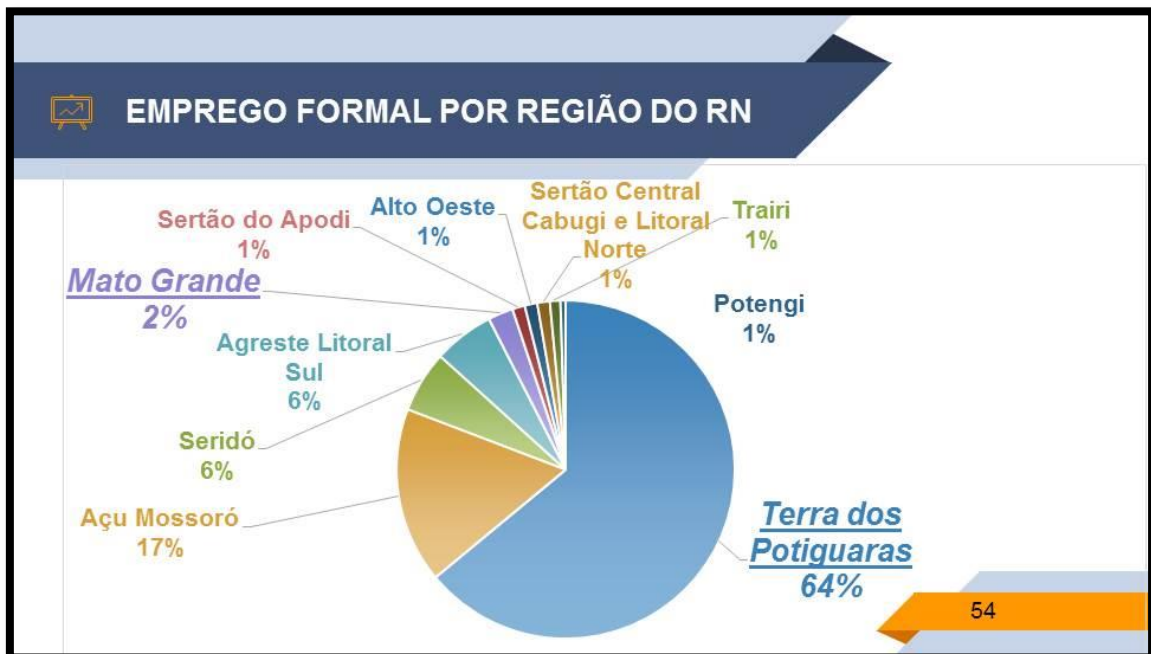
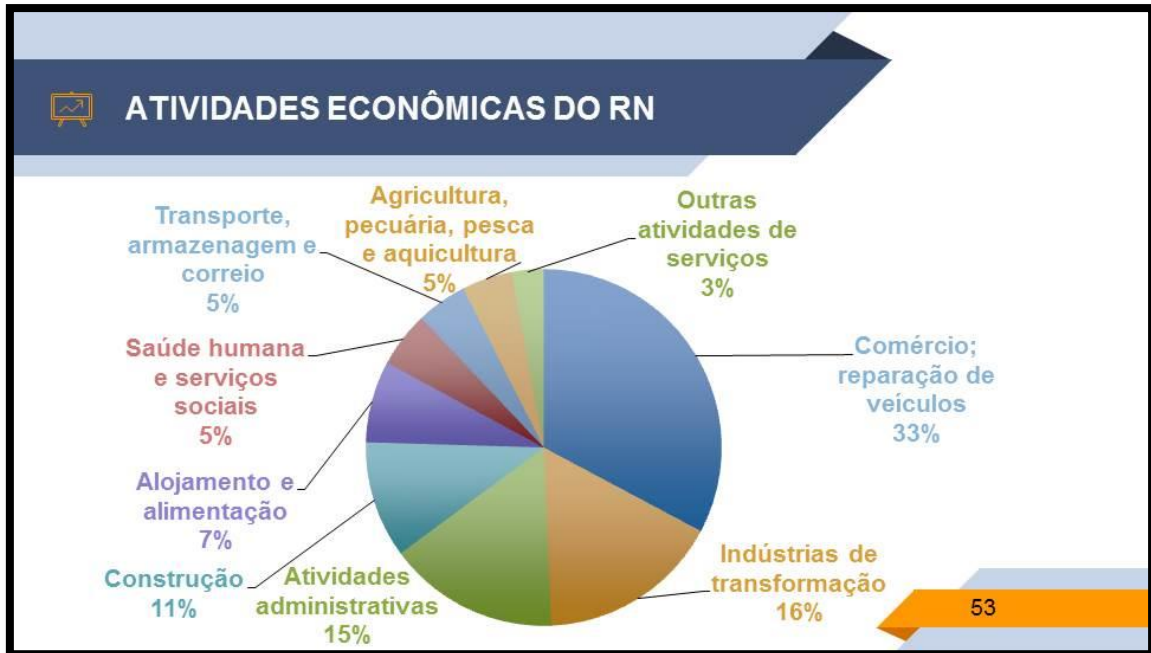


Fontes: - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, Ministério do Trabalho)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

48









EMPREGO FORMAL POR REGIÃO DO RN

TERRA DOS POTIGUARAS

Extremoz, Macaíba,
Natal, Parnamirim e São
Gonçalo do Amarante

✓63,95% do emprego no estado

✓Principais atividades

- Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
- Atividades administrativas e serviços complementares
- Indústrias de Transformação
- Construção

55



EMPREGO FORMAL POR REGIÃO DO RN

MATO GRANDE

Bento Fernandes, Caiçara do Norte,
Ceará-Mirim, Jandaíra, João
Câmara, Maxaranguape, Parazinho,
Pedra Grande, Poço Branco, Pureza,
Rio do Fogo, São Bento do Norte, São
Miguel do Gostoso, Taipu e Touros

✓2,4% do emprego no estado

✓Principais atividades

- Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
- Agricultura
- Indústrias de Transformação
- Construção

56

EMPREGO E OFERTA DE CURSOS

Destaque Oficina 1

Região	Emprego formal	Número total de turmas	Número total de matrículas	Relação emprego/turma	Turma média
Açu-Mossoró	45852	217	5649	211	26
Agreste e Litoral Sul	14557	56	1828	260	33
Alto Oeste	1820	41	1286	44	31
Mato Grande	5040	52	1402	97	27
Potengi	827	8	262	103	33
Seridó	14176	98	2432	145	25
Sertão Central, Cabugi e Litoral Norte	3684	25	687	147	27
Sertão do Apodi	2704	22	715	123	33
Terra dos Potiguaras	165785	691	22887	240	33
Trairi	1568	70	832	22	12

57

EMPREGO E OFERTA DE CURSOS

Destaque Oficina 2

Região	Emprego formal	Número total de turmas	Número total de matrículas	Relação emprego/turma	Turma média
Açu-Mossoró	45852	217	5649	211	26
Agreste e Litoral Sul	14557	56	1828	260	33
Alto Oeste	1820	41	1286	44	31
Mato Grande	5040	52	1402	97	27
Potengi	827	8	262	103	33
Seridó	14176	98	2432	145	25
Sertão Central, Cabugi e Litoral Norte	3684	25	687	147	27
Sertão do Apodi	2704	22	715	123	33
Terra dos Potiguaras	165785	691	22887	240	33
Trairi	1568	70	832	22	12

58

EMPREGO E OFERTA DE CURSOS

Destaque Oficina 3

Região	Emprego formal	Número total de turmas	Número total de matrículas	Relação emprego/turma	Turma média
Açu-Mossoró	45852	217	5649	211	26
Agreste e Litoral Sul	14557	56	1828	260	33
Alto Oeste	1820	41	1286	44	31
Mato Grande	5040	52	1402	97	27
Potengi	827	8	262	103	33
Seridó	14176	98	2432	145	25
Sertão Central, Cabugi e Litoral Norte	3684	25	687	147	27
Sertão do Apodi	2704	22	715	123	33
Terra dos Potiguaras	165785	691	22887	240	33
Trairi	1568	70	832	22	12

59

OFERTA E DEMANDA DE CURSOS

Tipo Oferta/Demanda	Demanda Alta	Demanda Média	Demanda Baixa
Oferta Alta	Açu-Mossoró Terra dos Potiguaras		
Oferta Média		Seridó Sertão Central Cabugi e Litoral Norte	
Oferta Baixa	Agreste Litoral Sul		Alto Oeste Mato Grande Potengi Sertão do Apodi Trairi

60

Santa Rita do Sapucaí (MG)



“Vale da Eletrônica”

41 mil habitantes (2016)

130 MPE de base tecnológica

2 incubadoras de empresas

Escolas técnicas (1959) e
faculdades de eletrônica (1965)

Escola técnica de eletrônica



**Primeira escola técnica de eletrônica do Brasil.
Fundada por Dona Sinhá Moreira em 1959.**



4

METODOLOGIA DE TRABALHO

OFICINAS REGIONAIS

63

Objetivo do dia: Planejamento Estratégico

- O que é preciso fazer para aprimorar a oferta de educação profissional no RN?

Conjunto de objetivos

Conjunto de ações

Conjunto de cursos &
modalidades

64

Construção do planejamento estratégico e operacional - Educação Profissional

OBJETIVOS APRESENTADOS	AVALIAÇÃO DO OBJETIVO	
OBJETIVO 1 A oferta dos cursos técnicos deve estar articulada a oferta existente da Rede Federal.	✔	✘
OBJETIVO 2 A oferta dos cursos técnicos deve atender as necessidades dos arranjos locais e deve ser verticalizada.	✔	✘
OBJETIVO 3 A oferta deve considerar as especificidades da população das áreas urbana e rural.	✔	✘
OBJETIVO 4 A oferta deve considerar as necessidades das diferentes faixas etárias da população (público da oferta).	✔	✘
OBJETIVO 5 A oferta deve ser diversificada para atender as diferentes modalidades do Ensino Técnico.	✔	✘
OUTROS OBJETIVOS A SEREM INSERIDOS:		

EXEMPLO

OBJETIVO 1 - A oferta dos cursos técnicos deve estar articulada à oferta existente da Rede Federal.

	<u>Responsável(is)</u>	<u>Prazo de execução</u>
Ação 1: Estabelecer um canal permanente de conversação e conciliação de interesses	Gestor da escola + SEEC	3 meses
Ação 2: Estabelecer parcerias para utilização de estrutura laboratorial	Gestor da escola	1 ano
Ação 3: Traçar um plano de capacitação de formadores articulado entre as redes	SEEC	1 ano

MATERIAL

Construção do planejamento estratégico e operacional - Educação Profissional



PROPOSIÇÃO DE MACRO AÇÕES

Considerando os objetivos / premissas acordados:

1. Há necessidade de novas ações de Educação Profissional?
Em quais áreas, modalidades, locais e tipos de mediação didática?
Quais as ações necessárias para implementá-los?
2. Há necessidade de incremento / alterações na oferta de Educação Profissional existente?
Se houver, quais são?

67

Construção do planejamento estratégico e operacional - Educação Profissional



QUESTÕES PARA INDICAR ATRIBUTOS BÁSICOS DE UMA AÇÃO

- 1
Como medir o desenvolvimento ou a realização da ação?
- 2
Quem são os responsáveis pela ação?
- 3
Quando a ação deve ser iniciada? (considere que ela estará dentro do Plano Estratégico)
- 4
Trata-se de uma ação recorrente? Qual seria sua frequência?

68



ORGANIZAÇÃO DE MINI GRUPOS

- Ter o mesmo número de pessoas,
- Os participantes sejam de municípios diferentes,
- Os participantes sejam de escolas diferentes,
- Tenha pelo menos 1 participante de DIREC.

69



Alguns pressupostos para a construção dos objetivos

- 1) A combinação de modalidades e a verticalização da oferta (FIC, EJA e ET integrado etc.) tendem a permitir a ampliação da abrangência do atendimento:

Alcance de diferentes expectativas de formação, idades, condições de escolaridade prévia etc.
- 2) Essa combinação pode e deve se apoiar na articulação das redes existentes, visando ao aproveitamento racional da capacidade instalada e dos recursos preexistentes.
- 3) Cursos técnicos podem tanto ser uma resposta às necessidades dos arranjos produtivos locais, como indutores de novos investimentos.

70

Anexo 4. Registro das oficinas

18 de Setembro -



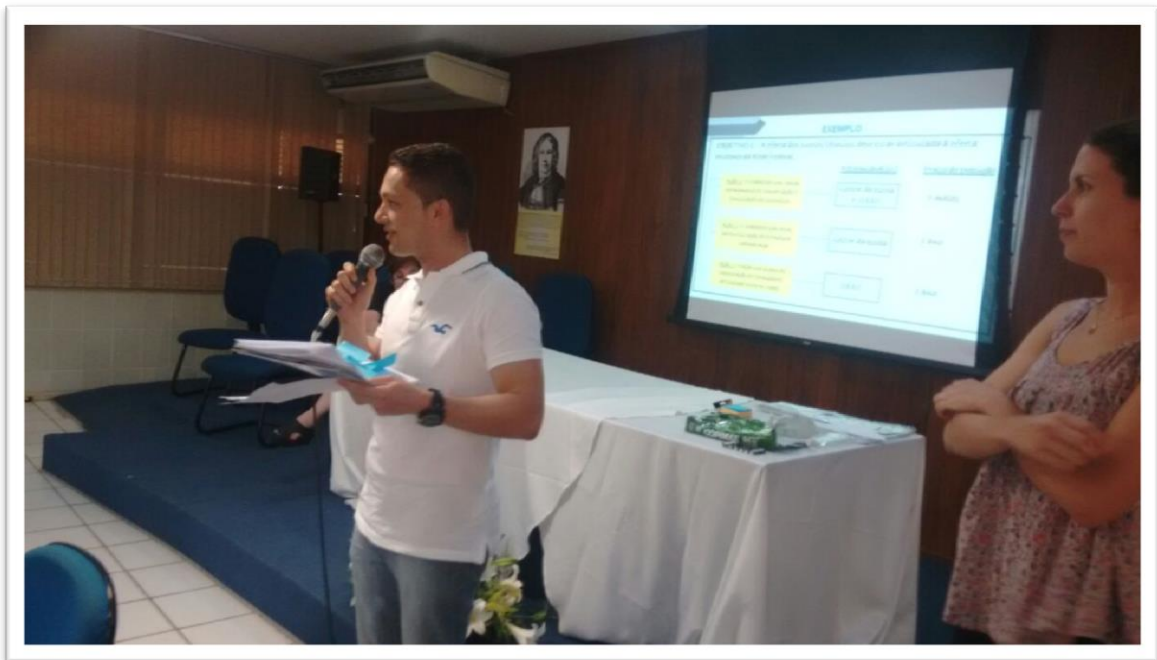














Anexo 5: Questionário de avaliação

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

Data: _____

Polo: _____

Cargo: _____

Município: _____

Avalie os aspectos elencados nas questões a seguir, atribuindo de 1 a 4 a cada uma delas. Considere 1 para a menor e 4 para a maior pontuação.

1) Pertinência do encontro para a elaboração do Planejamento Estratégico.

1 2 3 4

2) Contribuição do Caderno de Trabalho para desenvolvimento das atividades realizadas nas Oficinas.

1 2 3 4 () não recebi o caderno

3) Relevância das atividades propostas para a elaboração do Planejamento Estratégico.

1 2 3 4

4) Interação entre os participantes.

1 2 3 4

5) Contribuição dos mediadores das Oficinas.

1 2 3 4

Anexo 6: Questionário Delphi – introdução e objetivo 1

Consulta sobre Educação Profissional no Rio Grande do Norte

2%

[Sair da pesquisa](#)

Esta consulta foi elaborada a partir de discussões realizadas nas Oficinas Regionais, entre 18 e 22 de setembro, em que mais de 100 profissionais puderam expressar suas opiniões e propor ações para aprimorar da Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino.

As informações obtidas permitiram a elaboração de oito objetivos estratégicos que, por sua vez, serão desdobrados em ações específicas, coordenadas pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC), com apoio da Sub coordenadoria de Educação Profissional (SUEP).

Cabe esclarecer que os objetivos e as ações apresentados pressupõem que as atuais necessidades de adequação de infra estrutura e do corpo docente sejam consideradas antes de sua efetiva implantação. Nas próximas páginas, você encontrará cada objetivo e as ações relacionadas e poderá avaliá-las de acordo com as escalas propostas.

Sugerimos que você reserve 15 minutos para completar essa avaliação. Sua opinião é fundamental para que a proposta seja eficaz e viável. Após a compilação dos dados obtidos, o plano será revisto e apresentado para a SEEC.

A equipe do projeto agradece de antemão pelo seu esforço e participação.

[Grave e continue mais tarde](#) | [Continue](#)

Consulta sobre Educação Profissional no Rio Grande do Norte

5%

[Voltar](#)

[Sair da pesquisa](#)

As ações estão organizadas por oito objetivos:

1. Articulação da oferta dos cursos de educação profissional à oferta existente da Rede Federal.
2. Oferta dos cursos de educação profissional baseada em análise das necessidades dos arranjos produtivos locais e nas diretrizes de verticalização.
3. Definição do portfólio de cursos considerando o perfil dos alunos.
4. Criação de programa de comunicação com a sociedade.
5. Inclusão social.
6. Manutenção de núcleo de inteligência sobre a oferta e demanda da Educação Profissional.
7. Formação continuada dos docentes.
8. Adequação curricular.

Grave e continue mais tarde

Continue

Objetivo 1: Articulação da oferta dos cursos de educação profissional à oferta existente da Rede Federal.

Criar conselhos interinstitucionais locais e/ou regionais entre escolas estaduais e federais para compartilhamento de objetivos, melhores práticas e construção de soluções articuladas.

Eficácia				Viabilidade				Prazo			
Ineficaz		Alto impacto		Inviável		Fácil implementação		Curto (até um ano)		Longo (mais de quatro anos)	
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Estabelecer protocolos de intenção e/ou convênios entre escolas para compartilhamento e/ou intercâmbio de recursos humanos, estrutura física

Eficácia				Viabilidade				Prazo			
Ineficaz		Alto impacto		Inviável		Fácil implementação		Curto (até um ano)		Longo (mais de quatro anos)	
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Criar eventos para intercâmbio de conhecimentos e práticas pedagógicas envolvendo os corpos discente (feiras de ciências, apresentação de trabalhos) e docente (reuniões, workshops)

Eficácia				Viabilidade				Prazo			
Ineficaz		Alto impacto		Inviável		Fácil implementação		Curto (até um ano)		Longo (mais de quatro anos)	
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>